

A solução contra o pecado é Jesus Cristo.
Conheça...

JESUS CRISTO O AUTOR DA NOSSA FÉ

Publicação nossa, de autoria do Pr. Dinelcir de Souza Lima, que levam o crente a conhecer mais a pessoa do Salvador.

Com linguagem simples e com estudos essencialmente bíblicos, o leitor se emociona com os seguintes estudos:

- O Messias Prometido
- O Verbo Eterno
- O autor da Vida
- O Reconciliador
- O Filho do Homem
- O Filho de Deus
- Um Ser Divino
- O Cordeiro de Deus
- O Autor da Nossa Fé
- O Bom Pastor
- O Perfeito Mediador
- Um Ser Corpóreo
- A Pedra Principal

Ligue e faça o seu pedido.
Tels.: (21) 2404-1279 e 2403-0327
www.editorabatistabrasileira.com

Apresentação

O culto dedicado ao Deus verdadeiro está presente na história da humanidade desde os seus primórdios e o primeiro registro bíblico de um culto está na narrativa dos cultos de Caim e Abel.

Em todo o texto bíblico observamos que Deus requer um culto com características estabelecidas por ele próprio, daqueles que o buscam, para que lhe possa ser agradável.

Mas nem sempre o povo de Deus prestou cultos verdadeiros, pois as Escrituras, no Velho Testamento, registram que em muitas ocasiões os israelitas se deixaram levar pela influência dos povos pagãos, praticando idolatria, feitiçarias, imoralidades e até homicídios em nome da religiosidade. O resultado sempre foi a rejeição da parte de Deus e a exigência de que o culto fosse praticado de maneira perfeita, como Ele estabeleceria.

Hoje os crentes em Cristo são o povo de Deus. Somos filhos amados, adotados através do sacrifício do Senhor Jesus, mas também precisamos cultuar ao Deus verdadeiro e precisamos fazê-lo verdadeiramente. Somos, também, influenciados pela sociedade que nos rodeia que avança cada vez mais na incredulidade e no paganismo. Por vivermos no período do Novo Pacto, às vezes nos distraímos e nos deixamos levar inadvertidamente por costumes, rituais religiosos e atividades que nada têm a ver com o culto de verdadeiros adoradores.

O trabalho que apresentamos nestes estudos visa auxiliar crentes sinceros no sentido de terem uma visão bíblica de como se deve cultuar e adorar a Deus em espírito e em verdade, a fim de que agrademos àquele a quem dedicamos toda honra e toda a glória

Pr. Dinelcir de Souza Lima.
Diretor-Geral

Quem escreveu

Os dois primeiros estudos foram escritos pelo Pastor **Denilson Thomaz Cavalleiro**. Formado em música pela Escola Nacional de Música, Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Betel, no Rio de Janeiro; e Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista de Niterói, é pastor auxiliar na Igreja Batista Memorial de Bangu, onde tem se dedicado principalmente ao Ministério da Música. É, também, professor no Seminário Teológico Batista do Oeste Carioca.

O terceiro estudo é uma adaptação feita pelo Pastor Dinelcir de Souza Lima, de dois artigos escritos pelo Pastor **Esdras Salles Dias**, Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e pastor dedicado ao doutrinamento das igrejas que tem pastoreado.

Os 10 estudos seguintes foram escritos pelo Pastor Dinelcir de Souza Lima, pastor da Igreja Batista Memorial de Bangu, Diretor e professor do Seminário Teológico Batista do Oeste Carioca, onde leciona as matérias Teologia dos Princípios Batistas, Hermenêutica, Homilética, História dos Batistas, Teologia Sistemática e Eclesiologia.

Sumário

Estudo 1 - O Culto Agradável a Deus	3
Estudo 2 - A Dança nos Cultos	7
Estudo 3 - Palmas nos Cultos	11
Estudo 4 - Como Devemos Adorar a Deus	15
Estudo 5 - O Culto e a Santificação	19
Estudo 6 - O Culto e a Conversão	23
Estudo 7 - A Oração no Culto	27
Estudo 8 - A Pregação no Culto	31
Estudo 9 - A Música no Culto	35
Estudo 10 - O Lugar do Culto	39

As igrejas, ao longo dos séculos, foram perdendo suas características bíblicas, resultado da assimilação de filosofias humanas, tradições religiosas e sincretismos religiosos.

No entanto sempre existiram igrejas que permaneceram fiéis aos ensinamentos de Jesus e de seus apóstolos e que não se dobraram às dominações de sistemas religiosos heréticos. Durante séculos foram chamadas de anabatistas (os que rebatizam) pelos seus antagonistas, até que um grupo de crentes assumiu a denominação de Batistas (os batizadores), rejeitando a idéia da existência de um batismo infantil ou sem conversão.

Hoje fazemos parte de igrejas que assumem esta denominação e primamos pela autenticidade da igreja e seus princípios conforme os ensinamentos de Jesus e seus apóstolos contidos no Novo Testamento. Somos independentes administrativamente, porém interligados doutrinariamente. Não pertencemos a um sistema religioso hierarquizado e buscamos ter Jesus Cristo como nosso único Senhor.

A DOUTRINA BÍBLICA DA IGREJA,

estudos para EBD de autoria do Pr. Dinelcir de Souza Lima discute e apresenta as características bíblicas das autênticas igrejas de Cristo

Peça pelos telefones: (21) 2404-1279; 24030327

Ou pela Internet: www.editorabatistabrasileira.com

tempo e fora de tempo (2Timóteo 4.2-5). A respeito da função do pastor pode ser lido em A Doutrina Bíblica da Igreja, de publicação desta editora.

3. No cristianismo não existem fetiches - No cristianismo não tem ensinamento algum que leve o crente a crer em objetos com poder, porque o poder de Deus para o crente, que o vivifica, está na Palavra de Deus que deve ser interiorizada em seu coração (Salmo 119:93). Além disso, não podemos colocar a nossa fé em objetos, mas somente em Jesus Cristo, porque por ele, temos paz com Deus (Rom. 5:1), porque pela fé nele temos entrada à graça divina (Rom. 5.2) e, finalmente, porque o Evangelho é o poder de Deus (Rom 1.16) e não pode ser substituído por nada neste imenso universo.

4. No cristianismo não existem rituais de purificação - A água no batismo não tem a finalidade de purificar ninguém espiritualmente, porque o que purifica o homem é o sacrifício de Jesus (1João 1:7). É apenas um elemento simbólico da regeneração, do novo nascimento, e um ato de obediência ao Senhor Jesus (Marcos 1:16). Quanto ao jejum, os discípulos de Jesus não jejuavam (Mat 9:14), Jesus disse que a sua presença faz com que seus discípulos não jejem (Mat 9:15) e que o jejum faz parte do Velho Pacto (Mat. 9:16,17). Nunca deixou nenhuma ordem para o jejum penitencial com objetivo de alcançar poder e, quando fez referência ao jejum o fez no sentido de entristecimento da alma (Mat.

9:15; 17:21). A respeito do assunto, ler O Sermão do Monte, publicado por esta editora, páginas 29 a 32.

CONCLUINDO

Elementos do misticismo têm entrado em nosso meio, mas não pode ser assim. Isto é uma artimanha sutil de Satanás para levar os crentes às mesmas práticas do paganismo, desvirtuando, assim, a fé que devemos ter somente em Jesus Cristo. Não podemos andar segundo o curso deste mundo, conforme o príncipe das potestades do ar. Temos que viver reconhecendo que nada no cristianismo vem por meio das obras, porém pela fé em Jesus Cristo e que no cristianismo ninguém pode se gloriar pelas suas obras (Ef. 2:9) porque elas são nada, diante de Deus.

Ninguém e nada deve ocupar o lugar de Jesus Cristo; e suas ordenanças não podem servir de fetiches ou rituais de purificação, ou tabus. Móveis e objetos de casas de reuniões das igrejas não podem ser totens nem se pode praticar a necrolatria porque somente a Deus se deve prestar culto. Se o crente se deixar levar pelo misticismo, estará retornando à ignorância espiritual daqueles que não têm Cristo como Salvador.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Efésios 2:1-10;
Terça - Efésios 4.17-24;
Quarta - 1Pedro 1.13-16
Quinta - Salmo 138
Sexta - Êxodo 32.1-8.
Sábado - Atos 8.9-13,18-24

Estudo 1

O CULTO AGRADÁVEL A DEUS

O culto é uma realidade na vida do homem desde os seus primórdios e já podemos ver essa atividade desde os tempos de Adão, na narrativa do episódio do assassinato de Abel por Caim, seu irmão. Todo fato necessita de uma razão para sua existência e essa razão sempre existe, apesar de, no aspecto religioso, nem sempre o homem buscar conhecê-la. Sendo assim, precisamos parar um pouco e perguntar: Qual a razão de cultuarmos? Quais são os objetivos do culto? Um entendimento desses questionamentos virá necessariamente, à partir de uma compreensão aprimorada do que Deus pretende de nós quando o cultuamos.

Precisamos saber que tudo o que fizermos no culto tem o propósito definido de servir e agradar a Deus nos seus desejos, cujo principal é ser conhecido e glorificado pelos homens. Isso quer Dizer que tudo o que for empregado no culto,

inclusive a música, tem como finalidade a proclamação da pessoa de Deus, das suas boas novas de salvação (evangelho), da possibilidade que o homem tem de estar em comunhão com Deus, glorificando o seu nome e a sua pessoa. Desejar que o culto seja agradável a Deus, nos leva aos seguintes questionamentos: O que fazer, como fazer e o que usar.

DEVEMOS CULTUAR DE ACORDO COM O CARÁTER DE DEUS.

Conforme o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda, "*caráter é a qualidade inerente a uma pessoa, o que o distingue de outra pessoa. O conjunto dos traços particulares, o modo de ser de um indivíduo, natureza, temperamento. O conjunto das qualidades (boas ou más) de um indivíduo, e que lhe determinam a conduta e a concepção moral. Firmeza e coerência de atitudes; domínio de si.*"

Como Deus é um ser pessoal, encontramos nele as seguintes características de caráter:

1) Deus é santo Santo é aquilo, ou aquele que é separado de maneira sagrada. Isto quer dizer que Deus é totalmente separado de tudo o que é mal, de tudo o que é pecaminoso, sem qualquer possibilidade de se misturar com tais coisas. No texto bíblico encontrado em Isaías 6 observamos que a primeira reação do profeta ao presenciar a presença majestosa e santa de Deus, foi a sensação de que estava mortalmente perdido. Ele percebeu a impossibilidade de estar na presença de Deus na sua situação de pecado, sem a purificação que lhe veio a partir do próprio Deus. Esta reação é bastante lógica quando o homem sincero de coração e conhecedor do caráter de Deus percebe bem nitidamente a diferença entre o Deus Santo, e ele próprio, homem pecador.

2) Deus é amor. A essência de Deus é amor. Isto quer dizer que não pode haver um culto a Deus perfeito, onde não exista amor perfeito, quando os participantes do culto estão em desarmonia com seus irmãos. O apóstolo João, na sua primeira carta, estabelece um raciocínio lógico a esse respeito, que é irrefutável: Como poderemos amar a Deus a quem não vemos se não amarmos ao nosso irmão a quem vemos? Isso é impossível. Se Deus é amor, se por ele habita em nós, se nos dispomos a cultuá-lo em

espírito e em verdade, precisamos amar nosso irmão para que Deus aceite o culto que é dedicado a ele. Logo tudo que está diretamente ligado ao culto tem que estar perfeitamente sintonizado com o amor de Deus.

3) Deus é Justiça. Uma grande falha humana, quase que generalizada, é achar que Deus, por ser amor na sua essência, não pune o homem por seus atos pecaminosos. No entanto, muito pelo contrário, exatamente por ser amor, Deus corrige a todo aquele que ama. E essa correção é perfeita em justiça, onde a detecção do erro é perfeita e onde a correção é aplicada em proporção perfeita ao erro. Portanto quem pretende cultuar perfeitamente a Deus, precisa ter uma preocupação real e constante, a de se colocar à disposição de Deus, para que ele sonde o coração e que, em achando algum mal caminho, seja ele corrigido pelo próprio Deus. O desejo sincero dessa correção, dará ao crente a condição de ser perdoado e de estar purificado diante do Deus justo e perdoador.

DEVEMOS CULTUAR DE ACORDO COM A PALAVRA DE DEUS

A Bíblia é a palavra de Deus. O apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, afirma que toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o

uma igreja batista no Rio de Janeiro que afirmou de púlpito que os membros de sua igreja que não concordaram com alguma idéia sua, ficariam com câncer na garganta. Abençoam recém nascidos, locais de trabalho, casas, casamentos; avisam de maldições ou enfermidades que estariam sobre pessoas etc. **b) Fetiches são utilizados em cultos** copos de água que passam a “surtir algum efeito” depois que o “pastor” ora com o copo na sua própria mão e incentivam os que ouvem sua oração a beberem da água também; vidrinhos com “água do rio Jordão” são vendidos e utilizados como elementos poderosos de cura e resolução de problemas; óleos que são ungidos por “pastores” também são utilizados; fitinhas são vendidas para serem colocadas em braços, como proteção espiritual etc. **c) Crentes são incentivados a praticarem rituais de purificação** O batismo tem sido ministrado como um ato de purificação espi-ritual, como se a água fosse um elemento poderoso para essa finalidade (vimos no estudo anterior que a origem dessa idéia está no paganismo babilônico, onde era venerado um deus da água, elemento considerado poderoso para a purificação da alma); o jejum, completamente diferente do que foi requerido por Deus no Velho Testamento, que era a aflição da alma, que era a manifestação de entristecimento, tem sido requerido dos crentes como um ato de penitência que teria o poder de purificar a alma, conferindo poder espiritual.

No cristianismo não pode haver todo este misticismo, principalmente, porque:

1. O cristianismo aproxima o homem de Deus João 14:1-6; Efésios 2:13-18; Heb 4.14-16. Se o misticismo é característico de pessoas afastadas de Deus e sem conhecimento da verdade espiritual a respeito dEle e tudo o que o cerca, o crente em Cristo é levado diretamente a Deus, recebe os ensinamentos dEle através das Escrituras e não pode mais viver, naturalmente, na ignorância espi-ritual (Efésios 4.17-24; 1Pedro 1.13-16).

2. Porque no cristianismo não existem xamãs - Jeremias 3:15; Atos 17.1; 20.17,28; Heb 13.7,17. No cristianismo não há lugar para homens presunçosos, que gostam fomentar para si uma autoridade baseada em credências e misticismos (Atos 8.9-13,18-24). Existem pastores, ou bispos, ou presbíteros, que têm uma função especial estabelecida pelo próprio Deus e não por si próprios ou outras pessoas. Não são seres mais poderosos que outros crentes, porque o poder é de Jesus Cristo (Mat.28.18) e qualquer crente é somente instrumento dele. No cristianismo a oração é válida para qualquer pessoa que tenha fé em Jesus Cristo e que peça a Deus, em nome dele (João 14.13). Qualquer crente em Cristo tem acesso direto a Deus, tendo o Senhor Jesus como seu mediador (Colossenses 1:13-21). O pastor é um líder no sentido de ter a função de apontar o caminho para o rebanho de Cristo e este caminho está registrado nas Escrituras, que deve ser pregada a

ELEMENTOS DO MISTICISMO

Estudiosos de religiões classificaram os principais elementos do misticismo nas religiões, que são comuns a quase todas as religiões fora do cristianismo. **a) Mana** - É a idéia de uma força impessoal que estaria em todos os elementos da natureza, dando-lhes vida, animando-os, dando-lhes movimento. **b) Xamã** - Indivíduo considerado detentor de poderes especiais recebidos de divindades ou seres espirituais. Mantém o domínio religioso no grupo através do medo, uma vez que é olhado como capaz de fazer o bem e o mal. É quem realiza os rituais de magia nas religiões místicas. **c) Fetiche** - Objeto ou elemento da natureza, do qual emanaria algum tipo de poder sobrenatural que adviria naturalmente ou após algum tipo de ritual no qual o xamã conferiria poder àquele elemento. Normalmente utilizado para produzir um bem ou um mal a alguma pessoa. O fetichismo é o culto a esses objetos ou elementos. **d) Totem** - Objeto construído, quase sempre de madeira, que é venerado como um ídolo protetor contra os maus espíritos. **e) Tabus** Atos e costumes proibidos (geralmente pelo xamã) que trariam maldições sobre quem rompesse com eles, praticando o que é proibido. São passados de geração em geração e, normalmente, os indivíduos os têm arraigados em seus costumes sem saberem nem mesmo a origem. São obedecidos irrestritamente sem

questionamentos. **f) Rituais de purificação** Práticas religiosas indicadas ou lideradas pelos xamãs que visam a purificação espiritual do indivíduo. Normalmente são ritos que contêm elementos penitenciais. **g) Necrolatria** Veneração aos mortos em rituais e cultos onde são invocados, inclusive com o objetivo de angariar sua proteção e intermediação com as divindades ou seres espirituais.

O CULTO CRISTÃO TEM QUE SER ISENTO DE MISTICISMO

A sociedade com a qual convivemos está imergindo cada vez mais no misticismo. Há um progresso científico e tecnológico tremendo, mas há, em contrapartida, um retrocesso religioso acelerado. Vindo dessa sociedade, há infiltração de um misticismo intenso nos cultos realizados em igrejas evangélicas e, principalmente, em igrejas neo-pentecostais. Elementos de misticismo estão presentes, são utilizados e incentivados constantemente. A título de exemplificação, podemos citar pelo menos três que são os mais constantes: **a) Líderes que assumem posicionamento de xamãs** São olhados como seres poderosos, que têm ligação direta com Deus mais do que outros crentes em Cristo. São procurados para fazerem orações poderosas, para abençoarem pessoas, para ministrarem sacramentos, para desvendarem mistérios. Alguns chegam mesmo a ameaçar seus liderados com maldições, tal como um pastor de

ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça (2 Timóteo 3:16). Portanto ela é suficiente para nos orientar em tudo que precisamos, inclusive no que concerte a um culto perfeito e agradável a Deus.

Quando criou o homem, Deus o fez para si e com um único propósito: para glorificá-lo. Mas como o homem transgrediu o propósito de Deus, escolhendo dar mais crédito à palavra de Satanás que a própria palavra de Deus, ele, mesmo sendo a coroa da criação, escondeu-se de Deus, e, quanto mais foi pecando, mais foi se afastando. No entanto, não era do agrado de Deus que assim acontecesse e sempre trouxe ao homem a sua palavra orientadora que, sendo obedecida, traria como consequência o reverso do processo de afastamento. Qualquer homem que deseje se aproximar de Deus precisa dar ouvidos à sua voz, seguir as orientações divinas. Mas, em Gênesis 4: 1-7, no primeiro culto que lemos na Bíblia, encontramos um homem se rebelando contra a palavra de Deus, deixando que seu coração falasse mais alto do que a voz de Deus, chegando-se a Deus como ele queria chegar e não como Deus queria que chegasse. O resultado foi fatal. Deus não aceitou o seu culto (quando havia possibilidade de aceitação "...se bem fizeres não haverá aceitação para ti?...".v.7).

Deus, pelo seu conhecimento profundo da natureza humana sabia que o homem nunca se chegaria a ele por seus próprios meios e, então, pelo seu perfeito caráter de justiça, estabeleceu critérios simples e rígidos para o homem ser aceito em sua presença.

Hoje, entretanto, o que temos visto no seio da humanidade é exatamente o contrário, pois os homens têm estabelecido seus próprios critérios, sentindo-se suficientes para se chegarem a Deus. Como crentes em Cristo não podemos dar ouvidos a tais idéias, que estão distantes ou torcem a palavra de Deus, sob pena de estarmos enquadrados na mesma atitude de Caim de rejeição da palavra de Deus e conseqüente rejeição de Deus ao nosso culto.

DEVEMOS CULTUAR DE ACORDO COM OS OBJETIVOS DE DEUS.

Voltando ao exemplo de Caim e Abel, notamos que Deus tinha um objetivo nos sacrifícios. Não era simplesmente um capricho de Deus, mas havia ali alguns objetivos para o próprio homem. São eles:

1) A anunciação do sacrifício do cordeiro. Abel trouxe a Deus das primícias das suas ovelhas para serem sacrificadas. Mais tarde, a partir de Moisés, vemos a anunciação do Messias que viria a ser sacrificado por nós

2) Ser uma pessoa aprovada na presença de Deus. Deus aceitou o culto de Abel e rejeitou o de Caim, porque este não dera a devida importância ao culto prestado a Deus, ao contrário de Abel que demonstrou a importância trazendo das primícias, do que havia de mais valioso. Deus rejeitou o culto de Caim porque este, na realidade não tinha o devido respeito a Ele; Deus rejeitou o culto de Caim, porque este realizou um culto mal realizado.

3) Estar em comunhão com os irmãos. O que levou a Caim matar seu irmão não foi simplesmente o fato de que Caim estava com inveja da oferta de seu irmão, mas porque se deixou levar pela amargura do pecado, a soberba de Satanás; porque deixou o rancor contra seu irmão se alojar no coração. Tudo isso seria evitado se houvesse da parte de Caim o sentimento de comunhão.

Quando nossos cultos tomam outros objetivos que não são os objetivos de Deus, a tendência é de que haja nele todo um processo de decadência espiritual e, conseqüentemente, moral, tanto quanto houve na geração de Caim, em que a morte e a imoralidade tornaram-se parte normal de vida do homem.

CONCLUINDO

Um culto verdadeiramente cristão precisa ser agradável a Deus.

Não se pode cultuar com a finalidade de agradar aos próprios dirigentes do culto, ou aos homens, às mulheres, aos jovens, adolescentes ou crianças. Não se pode cultuar verdadeiramente para agradar a qualquer pessoa que não seja o próprio Deus. O culto deve ser para Ele, por Ele e com Ele. E para que assim aconteça, é necessário que pratiquemos cultos segundo a vontade dele estabelecida nas Escrituras, tendo sempre em mente o desejo sublime de agradá-lo e deixando-o que purifique os nossos pecados de toda a injustiça, inclusive a falta de amor aos nossos irmãos.

Qualquer outro ato religioso que se faça, com outras intenções, fora dos padrões bíblicos, é mera invenção humana e não tem qualquer valor para Deus, por mais belo e animador que possa parecer. O que importa não é como o culto pareça aos homens, mas como é assistido e conhecido por Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gênesis 4:3-12

Terça - Gênesis 22:1-14

Quarta - Amós 5:21-27

Quinta - Efésios 5:1-20

Sexta - Romanos 12

Sábado - Salmo 7:1-17

Estudo 13

O CULTO E O MISTICISMO

Textos básicos: Efésios 2:1-10; 4.17-24; 1Pedro 1.13-16

Místico é o que é misterioso, no sentido espiritual. Misticismo é a tendência exagerada para crenças no que é misterioso e espiritualmente considerado sobrenatural, é a superstição, é a prática do animismo. Animismo é a tendência para se considerar todos os seres da natureza como dotados de vida e capazes de agir conforme uma finalidade; é a prática de religiões primitivas, com crenças em espíritos bons ou maus, que governam e interferem em todos os elementos da natureza.

A ORIGEM DO MISTICISMO

O misticismo se originou no homem em um conjunto de sentimentos inerentes ao homem, e em práticas e situações religiosas, que são, principalmente, os seguintes:

1. Sentimento da existência de outra realidade além da que o homem vive Salmo 139.8. A existência de Deus é uma realidade espiritual que foi revelada ao homem pessoalmente pelo Criador nos primórdios da humanidade, depois através das Escrituras e faz parte do sentimento natural do

homem. O salmista se refere a este fato. Mas a humanidade, de um modo geral, se afastou de Deus e, continuando com o sentimento da Sua existência e Sua onipresença, perdeu a idéia de quem seja, de fato e começou a criar idéias a respeito de seres espirituais que se somariam ou substituiriam a existência de Deus em seus corações.

2. Necessidade de comunhão com um ser divino, poderoso Êxodo 32.1-8. Criado por Deus, o homem necessita dos cuidados dEle. Tendo abandonado Deus, o homem continuou tendo o sentimento de necessidade de ser cuidado por um ser superior a ele próprio. Fez substituições conforme a limitação da mente marcada pelo pecado, pela rejeição ao Criador e criou para si deuses conforme suas idealizações.

3. Falta de conhecimento da revelação de Deus a respeito das coisas espirituais Mateus 22.29. As Escrituras revelam a natureza e o caráter de Deus. Não conhecendo as Escrituras, propositalmente ou não, o homem não tem condições de conhecer as coisas de Deus, as coisas espirituais e segue errando, criando seus próprios princípios e idéias.

menda é que o culto da igreja seja:

1. Uma dedicação pessoal e total a Deus. No Velho Testamento uma vida era dedicada no lugar do pecador. Agora, é o próprio pecador quem deve dedicar a sua vida, já que Cristo entregou-se a um sacrifício único, eficaz e perpétuo (Heb. 9:11,12). Ao contrário do que o catolicismo ensina, Jesus não tem que se entregar novamente a sacrifício por ninguém. O homem é quem tem que apresentar a sua própria vida diante de Deus.

2. Uma dedicação para a vida e não para a morte. O sacrifício requerido é vivo. Ninguém precisa morrer para ser salvo, porque Cristo já morreu pela humanidade. Deus não quer a morte de ninguém, mas quer dar a vida. Deus não é Deus de mortos, mas de vivos (Mat 22.32). O crente deve cultuar a Deus oferecendo-se a Ele, como ressurreto dentre os mortos, para trabalhar como instrumento da sua justiça (Rom 6.13). Deus não requer cultos de sofrimentos, de abdicação de alegrias naturais, de passividade sofrida. Deus requer cultos de dedicação de vidas para o serviço dele.

3. Um culto racional, santo e agradável a Deus. Não um culto emotivo, fora de controles emocionais, como se isso fosse manifestação de poder, ou de espiritualidade (interessante notar que a perda da razão é comum em cultos animistas, de origem no espiritismo). O evangelho é extremamente lógico, racional. Nos leva

à experiência agradável da presença de Deus e do seu cuidado com nossas vidas, de acordo com sua vontade, mas é racional, é com entendimento.

4. Um culto fora dos padrões deste mundo. A palavra grega utilizada pelo apóstolo Paulo foi *aion* que pode significar *tempo, universo, mundo*. Conclama o crente a não se conformar, a não adaptar o seu caráter, a sua mente (*suschematizo* no grego) com este universo humano, com este mundo dominado pelo maligno, com este tempo dominado pelas trevas. O crente precisa lembrar-se que é um peregrino neste mundo (1Pedro 2:11) e que, portanto não pode adaptar-se a ele, aos seus padrões, porque caminha para a eternidade e é conclamado a viver dentro dos padrões estabelecidos por Jesus Cristo (Mat. 28:20).

Resumindo tudo isso: o culto na igreja de Cristo deve ser diferente de qualquer padrão estabelecido pelo homem; deve ser de dedicação de vidas a Deus; deve ser racional e simples; e deve manifestar a alegria de se estar em comunhão com Deus desde agora e para sempre.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 2.37-47

Terça - Romanos 12:1-8

Quarta - 1Coríntios 14:1-40

Quinta - Efésios 5:1-19

Sexta - Colossenses 3:1-17

Sábado - Colossenses 2:1-23

Estudo 2

A DANÇA NOS CULTOS

Texto básico: Salmo 150

Satanás tem lutado duramente para fazer com que os crentes deixem de viver e pregar o evangelho de Jesus Cristo, incentivando-os a se preocuparem e praticarem coisas que não são requeridas nem ensinadas biblicamente para um culto verdadeiro, mas que são, por fatores diversos, apreciadas pelo homem. Neste caso está, dentre muitas outras coisas, a dança que tem sido colocada como sendo algo muito agradável e saudável de se praticar em cultos que seriam chamados de cristãos. Tais idéias, por não terem respaldo real nos ensinamentos bíblicos, tem feito com que muitos participem de “cultos” somente com a intenção de usufruírem de uma euforia aeróbica e vendo a igreja somente como um lugar agradável de se estar.

Neste estudo, nossa intenção é mostrar biblicamente aos crentes sinceros que a dança nunca fez parte de um culto a Deus, que não há em lugar nenhum da Bíblia um ensinamento sequer para que os homens adorem a Deus com danças.

Encontramos, sim narrativas de acontecimentos que envolveram danças os quais passamos a analisar.

ADANÇA DE MIRIAM

Êxodo 15:20-22

Para nós entendermos este texto, precisamos entender o contexto cultural do povo de Israel. Segundo a Profª. Delcinalva de Souza Lima, coordenadora acadêmica do Seminário Teológico Batista de Niterói e professora de Hebraico, em uma de suas aulas de Culto Cristão, havia entre o povo hebreu um costume de as mulheres dançarem após a chegada dos seus soldados vitoriosos. No texto que estamos indicando acima, fica bem claro exatamente esta realidade (v. 21). Outra observação a ser feita é que se esta manifestação fosse comum ao povo de um modo geral, e como culto a Deus, Moisés também teria dançado ao manifestar sua grande alegria pela vitória do Senhor Deus.(V.1,2). Portanto, neste texto bíblico o que encontramos não é

narrativa de um culto a Deus, porém de uma manifestação espontânea das mulheres de grande alegria. Ver também I Sam.18:6; 21:11; 29:5.

A DANÇA DA FILHA DE JEFTÁ - Juízes 11:34

Encontramos outra vez uma situação cultural dos judeus. Jeftá, havia feito um propósito com Deus, o de que se Deus desse seus inimigos em suas mãos, ele, em troca, sacrificaria a Deus o primeiro ser vivo que saísse de sua casa. (Jz.11:30,31). Ao seu encontro veio justamente a sua filha dançando em manifestação de grande alegria pela vitória militar de seu pai. Novamente, fica bem claro que não era um culto mas sim uma manifestação cultural de espontaneidade e alegria por uma vitória militar.

A DANÇA DAS FILHAS DE SILÓ - Juízes 21:21

Estava existindo entre as tribos de Israel e a de Benjamim, uma inimizade que fatalmente culminaria na destruição daquela tribo. Para que isto não acontecesse, os anciãos deliberaram que quando suas filhas passassem para a solenidade ao Senhor em Siló, que cada homem em emboscada pegasse para si uma mulher como esposa. Assim aconteceu e o texto diz que elas estavam dançando.

Porém, deve ser notado que estavam somente de passagem e não em um momento de culto ao Senhor. Apenas estavam se dirigindo para o local de culto e manifestavam a alegria dançando, como era costume das mulheres.

ADANÇA DE DAVI

II Sam. 6:14,16, I Cro. 15:29

Os que pretendem apresentar uma base bíblica para defenderem a dança como parte integrante de um culto gostam muito de utilizar este texto. Dizem eles que Davi dançou diante do Senhor, o que seria a mesma coisa que adorar a Deus. Toda a clareza de espírito e toda a sinceridade isenta de ânimo é necessária para entendermos o que realmente aconteceu.

1) A dança foi uma manifestação de alegria por uma vitória. Davi estava muito contente porque a Arca do Senhor estava de volta a Jerusalém. A Arca significava a presença do Senhor, e era usada nas batalhas travadas pelo povo de Israel. Era uma vitória para o povo de Israel. Era uma vitória para o povo de Israel. Era uma vitória para o povo de Israel.

2) Somente Davi dançou. Não houve uma manifestação coletiva de alegria através da dança e, além disso, tal prática deveria ser das mulheres e não dos homens. Daí Mical, sua mulher o desprezar, por estar agindo como mulher na frente de seu povo.

3) O fato de Davi dançar diante do

6. No culto havia alegria e simplicidade no coração - v. 46,47.

Essa era uma realidade impressionante e, ao mesmo tempo, natural. Impressionante se compararmos o culto na igreja primitiva com alguns cultos que sabemos existir hoje, praticados por igrejas espalhadas por todos os lugares. Há cultos em que **não existe qualquer tipo de alegria**. São cultos como que de pessoas mortas (e realmente podem ser, se não experimentaram a salvação em Jesus Cristo), que não conseguem experimentar a alegria de ouvir a Palavra de Deus, de cantar um hino de louvor ao Senhor, de acompanhar uma oração que brota do coração de algum irmão, de ouvir um testemunho alegre de alguém que teve uma experiência com Cristo. Cultos mecânicos, com liturgias penosas e arrastadas. Mas há cultos que também estão no outro extremo; em que existe uma euforia provocada, forçada sutilmente, por verdadeiros animadores de programas, artistas, determinados tipos de músicas, ou por verdadeiras parafernálias tecnológicas. Os participantes são incentivados a se agitarem através de danças, palmas, meneios dos braços e cabeças, para que possam sentir alegria com a movimentação.

Todos os dois tipos de culto não refletem o que acontecia na igreja primitiva, porque a alegria estava no coração e esta alegria era manifestada com simplicidade (este é o significado da palavra *singeleza*) e cânticos de louvor a Deus.

O CULTO RECOMENDADO PELO APÓSTOLO PAULO

Romanos 12:1,2

A Igreja de Roma era por demais influenciada por cultos pagãos e pelo culto judaico, uma vez que era composta de pessoas oriundas do judaísmo e de gentios de toda parte do império romano. Tanto nos cultos judaicos quanto nos pagãos existiam rituais que não se coadunavam com o Novo Testamento, com o culto ao Deus vivo, praticado por intermediação do Cordeiro, Jesus Cristo. Nos cultos pagãos existiam as oferendas (sacramentos) com a finalidade de recebimento de bênçãos divinas e, no culto judaico o sacrifício animal.

Depois de exaltar a justificação pelo sacrifício de Jesus e de conclamar a igreja a uma vida de santificação, o apóstolo faz um veemente apelo à igreja: o de que se apresentassem a si próprios em sacrifício, mas sacrifício vivo, como um sacrifício santo, separado de todos os sacrifícios e rituais de cultos de outras religiões, em um culto racional, equilibrado, dentro da razão da fé cristã, que seria o resultado natural da não conformação com os padrões religiosos, sociais e morais do mundo e de uma transformação de mente que viria pela renovação do entendimento a respeito de Deus.

O resultado seria o desejado em qualquer culto: experimentar a boa, agradável e perfeita vontade divina. Em resumo, o que o apóstolo reco-

1. O culto era praticado por pessoas convertidas a Jesus Cristo - v. 37-41,43. À igreja só pertencem, de fato, pessoas que se arrependeram dos seus pecados e creram em Jesus Cristo como seu Salvador, que foram regeneradas pela ação do Espírito Santo de Deus. Não existiam, ainda, pessoas que apenas tivessem trocado de religião por causa de vantagens financeiras, emocionais ou físicas; ou pessoas que tivessem crescido entre crentes em Cristo e tivessem, então, aquele meio como seu “habitat” sócio-religioso. O corpo de pessoas que era chamado de igreja era composto de indivíduos que tiveram uma experiência de conversão com Cristo e eram estes que cultuavam e o faziam com temor, com respeito e reverência em seus corações (v. 43).

2. A importância do culto estava na igreja e não no lugar - v. 46. Diariamente estavam no templo de Jerusalém. Não se reuniam no lugar de sacrifício do templo (até mesmo porque não caberia) mas no seu pátio que era imenso e que era um lugar público, de livre acesso a todos. Mas também se reuniam nas casas. A igreja não era um lugar como muitos pensam hoje, mas era a assembléia, a reunião dos crentes em Cristo (aliás essa é a idéia da palavra *ekklesia* - ver A Doutrina Bíblica da Igreja, desse autor, publicada por esta editora) e o que importava não era mais o lugar, mas o culto em si.

3. O culto era realizado com fraternidade - v. 44,45. Muitos ten-

tam utilizar este texto para dizer que a igreja tem que suprir as necessidades das pessoas carentes que pertencem à sociedade que está ao redor da igreja. Estão errados. Este texto é muito claro quando diz que os crentes supriam as necessidades uns dos outros. Mas é um texto maravilhoso para demonstrar o amor fraternal que existia entre eles, porque estavam juntos, apesar de suas diferenças sociais, e cuidavam uns dos outros, de modo a que todos tivessem o necessário para a sobrevivência.

4. No culto havia sempre a recordação do sacrifício de Jesus - v. 42. A expressão “partir do pão” significava a comemoração da Ceia do Senhor. Isto quer dizer que a igreja estava sempre comemorando a morte e ressurreição de Jesus e, com isto, lembrando o seu sacrifício pelos pecados daqueles que creram. A pessoa e o sacrifício de Jesus eram constantemente lembrados no culto, provocando alegria pela salvação e, ao mesmo tempo, gratidão a Deus e ao seu Filho, Jesus Cristo.

5. No culto havia o ensino da doutrina dos apóstolos - v. 42. O costume que existia nas reuniões das sinagogas, continuou a existir nas reuniões das igrejas, o de se ler e explicar as Escrituras pelo bispo. A igreja de Jerusalém tinha, além do pastor Tiago, os apóstolos presentes e estes ensinavam a igreja como deveriam observar os preceitos do Senhor Jesus.

Senhor, não significa necessariamente que o Senhor tenha aprovado e que, além disso, tenha determinado que houvesse dança em cultos a Ele. Seria da mesma forma semelhante aos muitos outros casos que estão registrados na Bíblia como fatos ocorridos no meio do povo de Deus e nunca foram colocados como fator de culto.

4) O Davi que dançou diante do Senhor não estabeleceu dançarinos para o culto. Se a sua manifestação pessoal fosse algo a ser incorporado ao culto, o próprio rei Davi, quando constituiu homens para as diversas tarefas no templo, teria colocado dançarinos, além dos músicos, juizes e porteiros.

A DANÇA NO SALMO 150 VERSÍCULO 4

Salmo é um poema, que era cantado e acompanhado por instrumentos, pelo povo hebreu. Trazia em sua letra orações e profecias em linguagem poética, com declarações de fatos que envolviam a majestade, a graça e o poder de Deus. Não eram mandamentos nem textos normativos de comportamentos religiosos. Neste salmo, o salmista convoca o servo de Deus a louvá-lo, convidando a ter algumas atitudes que manifestem esse louvor.

No versículo 4 encontramos uma grande controvérsia entre versões da Bíblia. Umas têm o versículo

Traduzido como “*louvai-o com adufe e dança*”, enquanto que outras como “*louvai-o com adufe e flauta*.” Qual das versões estaria correta? No hebraico, língua original do Velho Testamento, a palavra utilizada é *machowl* e realmente tem o significado de dançar. É o mesmo termo utilizado em Cantares 6:13, Jeremias 31:13 e Lamentações 5:15. No entanto, duas coisas precisam ser bastante observadas neste texto: 1) Para o judeu dançar é algo bem diferente do que é para nós. Quando pensamos em dança, pensamos em balanços sensuais, com remexidos corpóreos ritmados. Para o hebreu, dançar é a mesma coisa que saltar, dar pulos. 2) A questão maior aqui é quanto ao que significa louvar. Quando se lê “louvai-o com (...) dança”, a idéia moderna que se tem é de se entoar cânticos embalados por movimentos ritmados de dança. No entanto, a palavra hebraica que é traduzida por “louvai-o”, é *halal* que não tem o significado do louvor com cântico, mas apenas de glorificação. A expressão hebraica que é utilizada para o cântico de louvor é *zamar*. Ou seja, o objetivo principal desse salmo não é estabelecer formas de culto no aspecto musical, de cânticos, mas de convocar o povo a prestar honra ao nome de Deus nas mais variadas formas utilizadas por eles. Na Bíblia louvar não é e nunca foi sinônimo de

cantar. Esta é uma idéia moderna, trazida por pessoas que se dedicam à música, mas que não têm muito conhecimento bíblico.

A DANÇA EM UM CULTO

PAGÃO - Êxodo 32:19

O único lugar na Bíblia em que encontramos a narrativa de um culto com dança é quando o povo de Deus, influenciado pela cultura adquirida no Egito, voltou-se para a idolatria e prestou um culto pagão diante de um bezerro de ouro construído por eles. Deve ser lembrado aqui que a dança sempre fez parte dos cultos pagãos em qualquer cultura, como busca e manifestação de êxtase, sendo mais uma carnalidade do que uma manifestação de pureza ou poder espiritual. E deve ser observado ainda que, mediante o êxtase provocado pela dança e outros movimentos corpóreos é que os espíritos malignos se manifestam nos praticantes dos cultos pagãos.

CONCLUINDO

A dança acontecia entre o povo de Deus em diversas ocasiões, sempre sendo narradas em meio a festejos e não em cultos a Deus (Ct.6:13; Jr.31:4,13; Lm.5:15; Mat. 11:17; 14:6; Mc. 6:22; Lc.7:32;15:25), sempre como uma manifestação espontânea de alegria individual.

O que precisa ficar bem claro é que Deus nunca determinou a dança para seu culto. Até mesmo porque os aspectos físicos não são o de maior valor em um culto, porém os espirituais, os sentimentos no coração. Não é o cantar com euforia, o dançar, o bater palmas, que vai fazer de um culto eficiente, ou aceitável a Deus. Devemos lembrar, mais uma vez, que Deus rejeitou o culto de seu povo em diversas ocasiões, apesar de estarem no templo cantando em altas vozes, com alvoroço, com som a todo volume produzido pelos instrumentos musicais. Ele disse: “Não ouvirei os vossos cânticos estrepitosos...”(Mal. 5).

O que vale realmente em um culto é o sentimento de prazer, alegria e gratidão pela misericórdia de Deus manifestada a nós e o reconhecimento da majestade poderosa daquele que é o Criador de todas as coisas e provedor da nossa salvação.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 15:1-22

Terça - Juízes 11:1-34

Quarta - Juízes 21:1-21

Quinta - 2Samuel 6:1-16

Sexta - Êxodo 32:1-29

Sábado - Salmo 150

Estudo 12

A IGREJA E O CULTO

Textos básicos: Atos 2:37-47; Romanos 12:1,2

Com o advento da formação de um povo seu, Deus estabeleceu que somente os pertencentes a ele poderiam adorá-lo. O culto ficou restrito ao Templo em Jerusalém e só podia participar do culto quem fosse judeu. Nenhum estrangeiro poderia entrar na câmara de sacrifício para cultuar, a não ser que se tornasse um judeu também, passando inclusive pelo ritual da circuncisão.

O povo judeu foi se perdendo e deixando de prestar cultos sinceros e verdadeiros a Deus e, quando Jesus veio teve que fazer a declaração já nossa conhecida de que Deus “procura verdadeiros adoradores”. O Filho de Deus morreu e ressuscitou, inaugurando um Novo Concerto entre Deus e a humanidade, em que passou a não existir mais um templo, um lugar definido para a prática do culto; também a não existir mais sacerdotes como intermediários entre o homem e Deus, nem tão pouco sacrifícios de animais. E, além disso, deixou de existir um povo de uma só raça como povo de Deus; o povo especial, seria formado de indivíduos pertencentes a qualquer raça ou nação.

Com isto deixou de existir a necessidade de se cultuar a Deus? O culto poderia ser realizado de qualquer forma, de acordo com personalidades, características ou interesses de cada indivíduo? Logicamente que não. O Senhor Jesus deixou uma instituição aqui no mundo, a sua igreja, que deu continuidade à existência do povo de Deus e que continuou tendo o culto como uma das manifestações da sua ligação com o Senhor Deus.

Neste estudo vamos buscar na Bíblia bases para conhecermos como deve ser o culto praticado pelo povo de Deus, a igreja de Cristo.

O CULTO NA IGREJA

PRIMITIVA - Atos 2.37-47

Para conhecermos o culto ideal, sempre é necessário retornarmos ao modelo da igreja primitiva, bem nos seus primórdios, quando havia um sentimento muito forte de obediência aos princípios estabelecidos por Cristo e uma experiência muito forte de comunhão com ele. Também seus apóstolos estavam vivos e conduziam as igrejas em comportamentos cristãos autênticos.

PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO NOS SENTIMOS MAIS IMPORTANTES QUE DEUS

Romanos 12:1,2

Prestar culto a Deus, quando verdadeiro, é uma experiência em que desfrutamos da boa e perfeita vontade de Deus para conosco. Mas, para isso, é necessário que o homem se apresente a Deus, entregando-lhe completamente o seu próprio ser, abandonando suas misérias e pecados, deixando-se purificar através do arrependimento e confissão dos pecados, pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Mas o homem, influenciado pelo mundo que é dominado pelo maligno, tem dificuldades extremas em se reconhecer pecador, de abandonar seus pecados, de se deixar purificar pelo sacrifício de Jesus. Na sua revolta contra Deus tornou-se orgulhoso, soberbo e tem dificuldade de reconhecer e confessar os seus pecados e se entregar totalmente a Ele. Por isso o apóstolo Paulo, escrevendo aos crentes de Roma, faz um veemente apelo para que se apresentassem a Deus em um culto racional e agradável a Ele. Só assim desfrutariam do seu amor.

A História mostra que não aconteceu assim. Os crentes de Roma, aos poucos, foram dando lugar ao orgulho, à soberba pessoal e aquela igreja, antes fiel a Cristo, passou a ser um marco de idolatria dentro do cristianismo. Homens foram engendrando idéias religio-

sas e conceitos religiosos pessoais e herdados de outros povos, que ocuparam a Palavra de Deus e sobrepujaram a própria pessoa de Deus.

Alguém criou um termo interessante que reflete bem o que acontece quando o homem se coloca acima de Deus em um culto: **egolatria**. E tem razão, porque o próprio homem passa a se adorar, passa a ser o centro do culto, tudo passa a girar em torno dele ou de suas idéias pessoais.

CONCLUSÃO

Muitas coisas podem se tornar ídolos para um adorador. Uma imagem de escultura, a memória de uma pessoa, um animal, uma pessoa, um objeto, elementos da natureza e, até mesmo, o dinheiro. Tudo isso pode ser venerado pelo homem e pode se tornar um deus para ele.

Um culto, para ser verdadeiro, precisa ser dirigido ao único Deus e a idolatria não pode ser inserida nele de forma alguma. Seja por rejeição a Deus ou aos seus mandamentos, seja por influências externas ou seja pela valorização exagerada de alguém, colocado acima de Deus. Ele, somente ele pode ser cultuado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 20:1-6

Terça - Êxodo 23:20-33

Quarta - Deuteronômio 4:1-19

Quinta - Juízes 3:1-7

Sexta - 2Reis 17:24-32

Sábado - Romanos 12:1-21

Estudo 3

PALMAS NOS CULTOS

Textos básicos: 1Coríntios 14:40

A prática das palmas nos cultos evangélicos cresceu e se tornou uma realidade em quase todas as igrejas, sejam elas de qualquer denominação. Uma prática que, não faz muito tempo, era rechaçada sob a alegação de ser uma manifestação neo-pentecostalista, ou simplesmente por causa da balbúrdia que provoca (na maioria das vezes) nos momentos de culto, levando a excitações extremas que terminam em descontroles emocionais. Eram movimentos isolados, veiculados pela juventude em encontros específicos como os chamados clubes bíblicos, louvorzão, encontrão etc.

Há os que defendem a utilização das palmas como parte integrante e quase obrigatória do louvor cantado buscando textos isolados da Bíblia, principalmente do Velho Testamento que na realidade, sendo bem examinados, nunca ensinaram ou determinaram tal prática como manifestação de culto a Deus. Há também os mais sinceros que argumentam que o culto precisa ser alegre e que as palmas alegram o cântico. E há os que simplesmente adotam a prática (principalmente líderes) argumentando que o mundo está mais dinâmico e que o culto também precisa

de dinamismo físico e emocional, de muita movimentação.

Quais seriam, em verdade, as razões desse crescente costume? Por que há tanta divergência acerca do tema? Por que igrejas se dividem no assunto? O bater palmas nos cultos é uma questão de modernidade ou uma falta de senso crítico? É uma manifestação de culto a Deus, requerido nas Escrituras, ou é um mecanismo elaborado de atração emocional de indivíduos?

Considerando que somos pessoas tementes a Deus, que somos crentes em Cristo Jesus, que estamos interessados em cultuar a Deus em espírito e em verdade, iniciaremos este estudo verificando se há, de fato, algum texto bíblico que ensine ou determine que as palmas façam parte dos cânticos de louvor e adoração a Deus. Faremos isso observando textos que fazem referência a palmas ou aplausos e o significado deles.

APLAUSOS COMO SÍMBOLO DE ACLAMAÇÃO DE UM REI

2Reis 11:12; Salmo 47.1

No primeiro texto encontramos o sacerdote Jeoiada coroando Joás como rei de Judá, depois de um período em que o povo pensava não

existirem mais descendentes de Davi. Como manifestação de grande alegria, os guerreiros batem palmas (aplaudem) e aclamam ao rei.

O texto não poderia ser aplicado a um culto porque: **a)** não é referente a tal; **b)** Jesus Cristo não precisa ser coroado por ninguém, porque ele já o foi antes da fundação dos séculos. Ninguém pode coroar Jesus em nenhum momento. Pode apenas aceitar o reinado dele em sua vida.

O segundo texto é poético e convoca os servos de Deus para que o **aplaudam** e cantem a Ele com voz de triunfo. É um texto muito mencionado pelos defensores das práticas de palmas nos cultos, mas estão errados. E isto porque: **a)** *O texto fala de aplauso e não de bater palmas ao ritmo de música.* Algumas traduções colocam como “Bateí palmas” e outras como “Aplaudí com as mãos”. As palavras utilizadas no hebraico são *taqa`* e *kaph*, que significam, a primeira *aplaudir* e a segunda *palma da mão*. A tradução literal seria “Aplaudí com as palmas das mãos”. **b)** *O texto não se refere à prática de culto,* mas é uma manifestação de humildade e alegria do poeta diante da realidade da soberania e do poder de Deus e uma convocação para que todos reconheçam que Deus é Rei.

PALMAS COMO MANIFESTAÇÃO DE IRA

Números 24.10 - o rei Balaque estava indignado com o profeta Balaão porque este não conseguia amaldiçoar o povo de Deus. Como manifestação dessa ira, o rei bateu com as palmas das mãos uma na outra ao falar com o profeta.

Ezequiel 6:11; 22:13 - Nestes textos encontramos uma mensagem de Deus, transmitida pelo profeta Ezequiel, expressando grande ira por causa dos pecados do seu povo. E essa ira é manifestada na figura do bater palmas.

PALMAS COMO MANIFESTAÇÃO DE MENOSPREZO

Jó 27:23; 34.37; Lamentações 2.15; Ezequiel 25:6; Naum 3:19

Jó fala do castigo destinado aos ímpios e fala da queda que sofrerão, inclusive sendo zombados, desprezados ao desaparecerem (Jó 27:20-23). Depois Jó é acusado por Eliú de proferir injustiças contra Deus e de bater palmas como **zombaria ou desprezo para com seus amigos** (v. 37).

Em Lam 2.15 encontramos uma indicação da zombaria de que era alvo a cidade de Jerusalém, pelos viajantes estrangeiros que por ela passavam, depois de haver caído sob as forças de Nabucodonozor. O profeta Jeremias manifesta a sua tristeza e fala das palmas como sendo ato de menosprezo contra a cidade.

Em Ezeq 25.6 encontramos as palmas no sentido de manifestação de desprezo, inclusive trazendo como consequência o castigo divino, por ser uma manifestação de desprezo ao povo de Deus.

E em Naum 3.19 vamos encontrar uma profecia contra o império Assírio que impunha pesados tributos a Judá, anunciando a sua queda e o seu desprezo (manifestado pelo bater palmas) por parte de outras nações que antes a tinham admirado.

que somente Ele pode ser cultuado, que somente Ele é merecedor da nossa adoração.

Quanta coisa há em nossos cultos que têm origem no paganismo e são resultado de sincretismos religiosos e que nos fazem cultuar muito mais a objetos, pessoas e instituições do que ao próprio Deus?

PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO VENERAMOS DEUSES ALÉM DO DEUS VERDADEIRO

Êxodo 20:3

Observe-se que os sumérios, durante muito tempo, continuaram venerando ao Deus Supremo, de quem nunca fizeram qualquer imagem para representar. Tinham noção da existência e importância do Deus verdadeiro mas acrescentaram à sua crenças outros deuses que consideravam menores, mas que cultuavam até mesmo com mais fervor.

Quando estabeleceu seus mandamentos ao seu povo, Deus determinou que não tivessem outros deuses diante dEle. Seu povo desobedeceu e continuou adorando-o, mas também adorando a outros deuses e dando-lhes maior valor porque eram imagens visíveis, que podiam tocar e se curvar diante delas. Os que foram trazidos de outros povos pelos assírios e foram colocados em Samaria, trouxeram seus deuses consigo e os samaritanos passaram a adorar aqueles deuses e **também** a Jeová

(2Reis 17:29-32), praticando cultos misturados a Deus e a deuses falsos.

O catolicismo romano venera ao Deus verdadeiro, mas venera também a outros “deuses”, tais como Maria e uma infinidade de “santos”. Nós cultuamos ao Deus verdadeiro, mas não estaríamos, também, cultuando a outros “deuses”?

PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO VENERAMOS A NATUREZA COMO SE FOSSE UMA DIVINDADE - Deuter.4:19

O culto à natureza está em moda nos nossos dias. Mas sempre foi uma tendência do homem cultuar a criação em lugar do Criador. Logo o homem começou a adorar os céus, a Lua, o Sol, os animais, o próprio homem. Montes e bosques passaram a ser venerados como se fossem verdadeiros deuses.

O povo de Deus passara muito tempo no Egito onde os elementos da natureza eram adorados e agora estaria entrando em uma terra onde seus habitantes agiam da mesma maneira. Sabedor das tendências humanas pra o pecado, o Senhor alerta para não se deixarem seduzir pelo desejo de adorar a natureza.

Há uma sedução encantadora em elementos naturais que têm uma grandiosidade e o homem facilmente deixa de ser superior à natureza e se coloca como se fosse inferior a ela. Chega mesmo a chamá-la de “mãe natureza”.

(deusa grega) e com **Vênus** (deusa romana) por causa de sincretismos religiosos. 3) **Enki**, deus das águas e da sabedoria, era considerado um deus benéfico à humanidade, pois a água era considerada uma potência mágica que curava doenças e lavava os pecados. Estes três, formavam a tríade divina de principal veneração pelos babilônios.

Observe-se que a partir daí, o homem desenvolveu a crença em muitos deuses e desenvolveu cultos às divindades que foi criando. Deve ser observado, também, que a idolatria se alastrou conforme os povos foram influenciando outros e dominando-os fazendo uma interligação de cultos idolátricos que se estenderam até os dias atuais, mudando-se apenas os nomes dos objetos de culto. E, finalmente, devemos observar que a idolatria teve início em uma sensação de poder pessoal com auto-glorificação e rebeldia contra a autoridade divina. Merrill F. Unger diz que a “rebelião contra a autoridade divina, e a pretensão de poder imperial, que pertence só a Deus, é o espírito de idolatria”. (Op.cit, pág 52)

E em nossos cultos, não poderíamos estar praticando a idolatria ao invés de estarmos adorando somente a Deus, em suas manifestações individualizadas nas pessoas do Filho e do Espírito Santo? É claro que sim. Tanto quanto o homem se rebelou contra Deus no passado, continua se rebelando na atualidade e criando cultos que

fogem completamente do objetivo de se adorar somente ao Senhor.

Vejamos quando podemos estar praticando cultos idolátricos.

PRATICAMOS CULTOS IDOLÁTRICOS QUANDO ASSIMILAMOS CULTURAS RELIGIOSAS PAGÃS

Êxodo 20:5; 23.24

Quando seu povo estava iniciando a peregrinação rumo à terra de Canaã, após sair do Egito, Deus estabeleceu vários mandamentos para serem observados com rigor e o primeiro deles é que não deveriam ter outros deuses para si, a não ser Ele próprio, o Deus verdadeiro e único. Informou que os estaria conduzindo a terras habitadas por povos adoradores de uma infinidade de deuses falsos e determinou que, além de não se juntarem a eles em cultos aos seus deuses, deveriam destruir os seus ídolos. Pela narrativa do Velho Testamento, sabemos que isso não aconteceu e que o povo de Deus assimilou culturas religiosas pagãs e, ainda por cima, trouxe ídolos para dentro de seus territórios e os cultuou.

A humanidade hoje também crê em muitos deuses e habitamos no meio dela. Não somos seres de outro mundo. Mas temos que nos conscientizarmos que não podemos assimilar seus costumes e crenças, que não podemos tolerar em nosso meio o que é de origem pagã. A tolerância traz o enfraquecimento da convicção de que há um só Deus e

PALMAS COMO FIGURA POÉTICA EXALTANDO AS OBRAS DE DEUS

Salmo 98:8; Isaías 55:12

Os dois textos são hipérboles (conforme Aurélio Buarque de Holanda, *figura que engrandece ou diminui exageradamente a verdade das coisas*). As pedras, as árvores, os rios, os montes, não podem bater palmas, não podem aplaudir. São textos que representam a grandiosidade majestosa da presença de Deus e das suas obras para com o seu povo.

Diante desses textos ninguém, de sua consciência, poderia afirmar que há ensinamentos e instruções bíblicas para a prática de palmas nos cultos de adoração e louvor a Deus. Nem poderia afirmar que era um costume do povo de Deus, no Velho Testamento, de praticar as palmas nos cultos.

De onde viria, então, essa prática? A seguir estaremos analisando alguns motivos que podem estar contribuindo para o crescimento da prática de bater palmas durante cânticos nos cultos chamados evangélicos.

MOTIVOS DE ORIGEM PSICOLÓGICA

O ser humano tem um psiquê, uma parte imaterial que varia de indivíduo para indivíduo, que é adquirida tanto por hereditariedade quanto pela educação no meio de convivência, e que se reflete em atos exteriorizados. Existem pessoas extrovertidas e introvertidas, com manifestações físicas extremamente ativas e outros com manifestações moderadas.

O mundo tem sofrido pressões psicológicas através da mídia que procura levar às pessoas um sentimento de alegria sutilmente forçada, com a finalidade de fazê-las esquecer as pressões econômicas, a insegurança, as ansiedades que são tão características do presente século. Os ajuntamentos de pessoas são promovidos quase que ininterruptamente e sempre muito marcados por cânticos e animadores que levam a expressões corporais intensas. São momentos de fuga da realidade, são momentos em que o corpo é tomado por elementos químicos que causam bem-estar, fazendo com que as pessoas desfrutem de uma alegria aparentemente inexplicável.

Nós, crentes em Cristo, estamos no mundo e sofremos as influências do mundo. Modernamente sofremos também a intensidade do bombardeio da mídia nos levando a comportamentos nem sempre buscados ou desejados por nós. Daí os nossos cultos estarem sendo praticados à semelhança dos shows mundanos, daí os religiosos (evangélicos ou não) estarem promovendo e buscando shows, e shows marcados pela agitação vocal e física, com a finalidade de manifestação de alegria e sob a alegação de que o crente precisa ser alegre e o seu culto também.

Este tipo de finalidade para a prática de cultos agitados nos remete a um outro motivo para a prática de palmas nos cultos.

MOTIVOS DE ORIGEM ESPIRITUAL

O homem tem uma incrível capacidade de adaptação ao meio em que vive e, às vezes usa essa capacidade para tentar se esconder de Deus (Gên

3.8b). Raramente o homem reconhece o verdadeiro problema espiritual que o incomoda e que necessita de cura através da confissão de pecado e mudança de atitude, mas prefere ignorar, reprimir, racionalizar, suprimir à sua própria maneira (Gên 4.1-7).

Em um esforço para esconder de Deus, de camuflar o que realmente está em seu coração, escolhe o caminho do disfarce, da fuga, e isso se reflete no culto também. Deus procura verdadeiros adoradores, que o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.23) e isto significa que há uma adoração verdadeira e adorações falsas. Significa, também, que para uma pessoa adorar a Deus verdadeiramente precisa estar em comunhão com Ele, precisa estar cultuando de acordo com a verdade absoluta que é a verdade dEle. Ora, como alguém com problemas espirituais, distanciado de Deus, escondido dele, vivendo fora da vontade dele pode adorar verdadeiramente e sentir em seu interior a paz que Ele concede? Impossível.

Mas o homem tem em si a necessidade de cultuar à divindade. É criatura de Deus e foi criado para a glória dEle. Por isso, quando distanciado, busca cultuar de alguma maneira, mas sempre de maneira humana, estabelecida pelo próprio homem, e que agrade ao próprio homem. Por isso, quanto mais o crente se distancia de Deus, mais ele busca práticas de culto idealizadas pelo próprio homem, que o satisfazem momentaneamente.

Crentes com problemas espirituais esquecem-se de que o culto precisa ser agradável a Deus e, mesmo que inadvertidamente, buscam cultos que sejam agradáveis a eles próprios.

Ainda falando de motivos espirituais, há o aspecto da falta de conversão e, por isso, da falta da alegria da salvação. Vivemos tempos em que as pessoas crescem nas igrejas sem experimentarem uma conversão real, sem terem a salvação que só é concedida mediante o arrependimento do pecado e a conversão a Deus através do sacrifício de Jesus. Também as igrejas estão repletas de pessoas que foram atraídas por algum tipo de atividade social ou religiosa e que simplesmente trocaram de religião, sem experimentarem a conversão. Por isso, as igrejas estão cheias de crentes nominais, sem a alegria da salvação.

Ora, quem pratica uma religião e não tem a alegria da salvação precisa buscar algum tipo de alegria da mesma forma que o mundo busca atualmente: através da cantoria e agitação física. E as palmas ocupam lugar central no incentivo à agitação física que, por sua vez, produz endorfina e que leva a uma sensação de bem-estar momentâneo e que vicia.

CONCLUINDO

O bater palmas como regra constante em um culto a Deus não tem respaldo bíblico algum. Pode ser o resultado de uma insatisfação psíquica, a busca de uma alegria provocada por elementos químicos do organismo e pode ser a manifestação da falta da alegria da salvação.

LEITURAS DIÁRIAS

Seg - Núm 24:1-10; Terça - 2Reis 11:1-12; Quar - Sal 47; Quin - Sal 98; Sex - Ezeq 22.1-13; Sáb - Isaías 55:1-12

Estudo 11

A IDOLATRIA E O CULTO

Textos básicos: Êxodo 20:3-5; 23:24; Deut. 4:19; Rom. 12:1,2

Idolatria é o culto prestado a ídolos; e ídolo (do grego *eidolon*) é, conforme Aurélio Buarque de Holanda, “estátua ou simples objeto cultuado como deus ou deusa; objeto no qual se julga habitar um espírito, e por isso venerado; pessoa a quem se tributa respeito ou afeto excessivo”. Culto é adoração, veneração, reverência, prestada a um ser, entidade ou objeto que se julgue superior ao que cultua.

Há cultos idolátricos em todas as religiões e, ao que parece, surgiram no seio da humanidade na região da Mesopotâmia, cerca de 4.000 anos antes de Cristo, através dos sumérios, habitantes da Babilônia inferior (Unger, Merrill F. *Arqueologia do Velho Testamento*, São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1980, pág. 52). A Bíblia fala de Ninrode como sendo um homem de muito poder que formou reinos para si, à partir de Babel, e a arqueologia tem mostrado que em suas cidades começaram a existir cultos idolátricos a diversos deuses criados em suas imaginações. Para se ter uma idéia do resultado da idolatria iniciada por Ninrode, no século sétimo A.C., em Nínive, existia uma

lista de mais de 2.500 nomes de divindades.

Conforme o Padre Waldomiro O. Piazza, em sua obra *Religiões da Humanidade*, editada por Edições Loyola, São Paulo, 1977, os principais deuses eram: 1) **Anu**, considerado o deus-céu, o Deus Supremo. É interessante observar que não existiam imagens dele e durante muito tempo não tinha templo, até que se construiu um santuário na cidade de Uruque. 2) **Istar**, seria filha de Anu, considerada **virgem e pura**, mas também considerada a grande esposa de Anu e a **rainha dos céus** (ver Jeremias 7:18; 44:17-19,25). É a **Astarte** dos povos semitas e a **Astargis** dos sírios (pág. 71-73). Aníbal Pereira dos Reis, Doutor em Teologia e ex-padre, em seu opúsculo *O Sinal da Besta*, editado por Edições Caminho de Damasco, São Paulo, 1980, identifica Istar com Semíramis, esposa de Ninrode, que criou a lenda da ressurreição de seu filho, Tammuz, após ter sido morto por um javali e deu origem a um culto à sua ressurreição (ver Ezequiel 8:14). O Dr. Aníbal Reis e outros autores ainda interligam Istar com **Afrodite**

No Novo Testamento Deus fez um retorno ao culto primitivo que encontramos em Abel. Desapareceram os sacerdotes, os templos, os rituais, e ficou somente o adorador, o Cordeiro e Deus. O culto é aceito por Deus se o adorador o cultua corretamente, tendo o coração quebrantado e agradecido pela salvação que foi concedida pelo sacrifício do Cordeiro, Jesus Cristo.

Judeus que creram em Jesus Cristo ainda continuaram com seus costumes judaicos, indo ao templo pelo menos para orar (Atos 3:1), mas logo começaram a cultuar no pátio do templo, em casas, em escolas, em sinagogas, onde estivessem. Passaram a reconhecer a presença de Deus na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo, que declarou “Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mat. 28:20), e que declarou, também “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” (Mat 18:20).

O apóstolo Paulo, até à sua conversão fariseu arraigado às crenças e costumes judeus, logo compreendeu isso e abandonou, por completa a idéia de que Deus só poderia ser adorado em um determinado lugar. Compreendeu e pregou assim. O seu discurso em Atenas se reveste de grande importância para nossa visão a respeito do lugar onde se deve cultuar a Deus, uma vez que ele coloca ali que:

1. Deus não habita em lugares feitos por mãos de homens - v. 24. A idéia de Deus, criador de todas as coisas ser restrita a um lugar feito pelo homem, sua criatura, é supersticiosa e infantil.

2. Deus não é servido por mãos de homens - v. 25. Ele não necessita de coisa alguma, porquanto é quem dá a vida a todos e quem determina tudo o que acontece no universo, que é o centro de toda a existência.

3. Deus não pode ser representado por coisa alguma que exista no mundo - v. 29. Não existe nenhum elemento, por mais precioso que seja, que possa representar Deus ou a sua presença no meio dos homens.

No Novo Testamento, Deus passou a se manifestar novamente aos seus servos, perdoados, regenerados e justificados por Jesus Cristo, diretamente em seus corações. No Novo Testamento o servo de Deus pode conversar com ele em qualquer lugar onde esteja. Pode cultuar, bendizer o seu nome, agradecer, pedir, cantar, se alegrar. Deve fazê-lo com a reverência de quem está diante do Criador, do Deus Todo-poderoso, mas não precisa buscar templos ou lugares específicos para estar com Ele.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 17:19-26;
Terça - 1Cor 3:1-16
Quarta - Gên. 22:1-14
Quinta - Êxodo 25:1-9
Sexta - 2Samuel 7:1-13
Sábado - 2Crônicas 7:1-16

Estudo 4

COMO DEVEMOS ADORAR A DEUS

Textos básicos: João 4:19-24

Adorar é uma necessidade do homem. Em qualquer lugar do mundo, em qualquer cultura religiosa, encontramos homens adorando algum tipo de divindade. Os que não acreditam no Deus único e verdadeiro adoram deuses criados pelas suas culturas, imagens, animais, objetos, seres humanos, a natureza ou elementos da natureza. Mas adoram. Os que reconhecem a existência de um único Deus, procuram adorá-lo, das mais diversas formas, mas adoram.

Porém, acima da necessidade inerente no homem de adorar a uma divindade, está o desejo de Deus de que ele seja adorado pelos homens. Toda a Bíblia, desde o seu princípio, fala de adoração a Deus e, no texto que utilizamos como básico para o nosso tema, encontramos o Senhor Jesus afirmando esse desejo do Pai de encontrar pessoas que o adorem.

Se adorar é uma necessidade do homem e ser adorado é uma vontade de Deus, o assunto merece muito da nossa atenção, para que possamos satisfazer, de fato, essa nossa necessidade como seres humanos e,

também, satisfazer a vontade de Deus.

A grande questão, com respeito à adoração, não é tanto a necessidade de adorar, mas como adorar? Como podemos satisfazer de fato nossa necessidade e a vontade de Deus? Há os que argumentam que o que importa é adorar; os que pensam somente em satisfazer às suas necessidades religiosas e os que pensam que podem adorar a Deus à sua própria maneira. E isto não é verdade. Um culto, uma adoração a Deus, para ser aceita, para ser satisfatória, precisa adquirir determinadas características que nos são indicadas na Bíblia. Qualquer adoração fora dos padrões bíblicos, não têm qualquer valor ou significado para Deus e, conseqüentemente, para o homem.

Vejamos, então, como devemos adorar a Deus.

DEVEMOS ADORAR EM ESPÍRITO

O que significa adorar em espírito? Seria o homem sair do seu

corpo e ficar em êxtase ou vagar por um mundo espiritual indo ao encontro de Deus? Claro que não. Essa é uma idéia louca, sem base bíblica que infelizmente está penetrando em nossas igrejas. Para compreendermos o que seja uma adoração em espírito, precisamos examinar o contexto da conversa de Jesus com a mulher samaritana e compreendermos à luz daquele diálogo o que Jesus queria dizer. Devemos lembrar que a mulher estava preocupada em adorar a Deus, mas estava preocupada com o **lugar** onde deveria adorar. Jesus lhe ensinou que Deus é espírito e que a adoração a ele deve ser, também, em espírito. Ou seja, se Deus não pode ser contido em lugares ou em coisas materiais (Atos 17:24), então a adoração a ele não pode ser limitada pelo que é material. A adoração a Deus deve extrapolar a materialidade e ser praticada com espiritualidade, com reconhecimento da sua onipresença.

Como podemos, então, cultuar a Deus com espiritualidade, deixando de lado a materialidade?

1. Adorando com nossos sentimentos para com Deus. Parece que as pessoas ficam muito preocupadas com os aspectos físicos do culto, mas se esquecem dos sentimentos. Preocu-pam-se com as vestimentas, com os gestos, com os lugares, com os móveis, com a voz, mas esquecem-se dos aspectos dos

sentimentos para com Deus que devem estar no coração. Ou seja, os atos em um culto deveriam ser a mais pura manifestação dos sentimentos para com Deus.

Ao responder a um líder religioso dos judeus a respeito de um questionamento sobre qual seria o grande mandamento da lei, o Senhor Jesus respondeu primeiramente: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mat. 22:37). O culto sem o amor a Deus não tem valor algum. O culto por cumprimento de obrigações religiosas, ou por interesses pessoais que não sejam o de adorar ao Deus amado, ou por amor a si próprio, com intenções de auto promoção, não tem qualquer valor ou significado para Deus. E, conseqüentemente, não preenche a necessidade que o homem tem de adorar a Deus. A mulher samaritana não se sentia satisfeita com o culto que prestava. Ela estava tão preocupada que, ao reconhecer em Jesus uma autoridade religiosa, desejou logo sanar a sua ansiedade.

2. Adorando com nossos sentimentos para com os semelhantes. Continuando sua resposta ao líder religioso, o Senhor Jesus completou sobre o grande mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. É importante observarmos que o homem perguntou a Jesus qual seria o **grande mandamento**. Ou

demonstrando, assim, a presença de Deus em todos os lugares onde estivesse o seu povo.

A ORIGEM DO TEMPLO DE DEUS COMO UM LUGAR FIXO - 2Samuel 7:1-13

Uma das coisas mais interessantes a respeito da construção de um templo fixo para culto a Deus é que não foi Ele quem o requereu de seu povo, mas que a idéia nasceu no coração do rei Davi, depois de ter construído a sua própria casa e ter tido, sem necessidade real, um problema de consciência nele. Disse ao profeta Natã que não era justo ele próprio estar morando em uma bela casa, enquanto a casa de Deus era uma tenda.

A outra coisa muito interessante é que, apesar de o profeta ter aprovado a idéia de Davi, Deus a reprovou e até argumentou contra a construção, demonstrando que, apesar de ser uma tenda onde Ele era cultuado, não havia qualquer deficiência no aspecto da sua presença no meio do povo. Deus impediu Davi de construir o templo e, parece que por amor ao seu servo, permitiu que seu filho, Salomão, construísse o templo e prometeu santificar o lugar para Ele.

Daí em diante a história do Templo de Jerusalém se desenrola sob o cuidado de Deus para com o lugar que foi construído para a Sua adoração e existem passagens claras que mostram o zelo de Deus para com o lugar que Ele escolheu e

santificou para ser cultuado (2Crônicas 7:12-16).

O TEMPLO NO NOVO TESTAMENTO

Atos 17:24; 1Coríntios 3:16

Para que se compreenda o aspecto do templo no Novo Testamento, é necessário que se observe que o Novo Concerto começou, de fato, na morte do Senhor Jesus Cristo, e não no seu nascimento. Jesus viveu como judeu, obedecendo aos preceitos religiosos dos judeus. Por isso foi apresentado no templo no seu nascimento; por isso ia ao templo como todo judeu. Mas também devemos lembrar que Jesus era o Filho de Deus e foi como tal que demonstrou tanto zelo pela casa do Pai (Mat. 21:13).

Até o sacrifício de Jesus, ainda estava em vigor o Velho Testamento e, por isso, o templo era utilizado para os cultos de sacrifício. A partir daí houve uma alteração radical no culto a Deus, uma vez que animais não seriam mais sacrificados porque o Cordeiro de Deus figurado e anunciado nos repetidos sacrifícios já tinha sido sacrificado verdadeira e definitivamente; os sacerdotes perderam suas funções de intermediários entre o povo e Deus, porque Cristo se fez o nosso sumo-sacerdote; e Deus não se manifestaria somente no templo, uma vez que passou a habitar no coração de todos os seus servos, na pessoa do Espírito Santo.

templos, chamadas zigurates, que remontam a cerca de 3.500 anos a.C., no que chama de berço das grandes civilizações do mundo, a região da Mesopotâmia. Eram torres altíssimas (o zigurate de Ur, descoberto pelo arqueólogo inglês Sir Leonard Woolley em 1922, conforme inscrições encontradas no templo ao deus Marduk em sua base, tinha 90m de lado por 90m de altura), com uma escadaria que chegava ao seu cume e uma sala no topo que seria um local para que os deuses, ao virem do céu para a terra, pudessem descansar da longa viagem, ou manifestar a sua presença ali. Era também um lugar onde eram praticados sacrifícios de animais às divindades. Segundos os arqueólogos, Babel deriva de *bâbili*, que, na língua dos sumérios, significa “porta de Deus”.

Na época em que os homens já estavam criando templos aos seus deuses pagãos e muito tempo depois, ainda, não há registro bíblico de nenhum templo que fosse construído ao Deus verdadeiro para prática de culto a Ele. Nas narrativas do encontro de Abraão com Melquisedeque (Gên. 14:18,19) e do “sacrifício” de Isaque (Gên. 22:1-14), não há qualquer referência a templos, e o que podemos observar pelos estudos da Bíblia e da Arqueologia é que a idéia de templos, de lugares de culto a Deus não se originou do próprio Deus e nem de homem algum que fosse temente a Ele, mas de povos pagãos,

distanciados de Deus e com seus corações e entendimentos obscurecidos pelo misticismo.

A ORIGEM DO TEMPLO ENTRE OS HEBREUS

Êxodo 25:1-9

Depois que o povo hebreu foi libertado do cativeiro egípcio, onde já existiam templos a deuses estranhos, quando Deus entregou os mandamentos a Moisés, no Monte Sinai, também determinou que lhe fosse construído um santuário (v.8), que não seria uma estrutura fixa, de alvenaria, mas um tabernáculo (v.9), uma tenda (*mishkan* em hebraico). Não seria uma construção em um lugar determinado, mas uma tenda que poderia ser conduzida e montada onde o povo acampasse.

É interessante o fato de esse tabernáculo ser chamado de templo por diversas vezes, antes de o templo de Jerusalém ser construído (ver, p. Ex., Deut. 23:17; 1Sam 1:9; 3:3). Isto nos faz pensar no fato de que Deus, somente muito tempo depois de o homem se perder completamente na idéia de que a divindade só poderia se manifestar em algum lugar construído para essa finalidade e de construir monumentos que exaltavam mais aos homens do que a Deus, é que determinou que seu povo construísse um templo para ele, mesmo assim, um templo móvel, que não ficaria em um lugar somente, mas que poderia ser conduzido,

seja, parece-nos que ele estava preocupado com apenas um mandamento e o Senhor Jesus lhe disse dois. Somos, de fato, muito preocupados em adorarmos a Deus. Somos até bastante zelosos a esse respeito, tanto quanto era o doutor da lei que procurou Jesus. Mas nos esquecemos que nossos sentimentos com relação ao nosso semelhante são muito importantes para Deus. Há uma relação direta do nosso amor para com Deus e do nosso amor para com o semelhante. O apóstolo João questiona a possibilidade de alguém amar a Deus a quem não vê, não amando ao irmão a quem vê (1João 4:20).

Há palavras divinas interessantes no Velho Testamento a respeito da necessidade de se cultivar a Deus amando ao semelhante. Um dos textos que mais impressiona é Amós 5:21-23. Por causa da maldade que havia no coração dos adoradores em relação aos seus irmãos do povo de Deus, este afirma que não tem nenhuma prazer nos cultos, nas ofertas, nas festas, nos cânticos estrepitosos. O Senhor diz: “*Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembleias solenes não tenho nenhum prazer. E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrepito dos teus cânticos, porque*

não ouvirei as melodias das tuas liras.

Quando vemos toda essa ênfase à agitação nos cultos modernos, ao sacudir de braços, ao bater palmas, às danças, à euforia nos cânticos puxados por animadores, devemos pensar primeiramente: como está o meu coração, os meus sentimentos para com Deus e para com meus semelhantes? Se não forem de profundo amor, o culto jamais será aceito por Deus.

DEVEMOS ADORAR EM VERDADE

Fingimentos, comportamentos e sentimentos falsos de nada servem para Deus. São mentiras e Deus não compactua com a mentira nem aceita o que é mentiroso. Se assim o fizesse, ele estaria compactuando com o pai da mentira, que é Satanás (João 8:44). A Bíblia está repleta de textos que dão ênfase à verdade de Deus e ao zelo dele pela verdade. Logo, um culto de adoração a Deus tem que ser verdadeiro.

Como um culto pode ser verdadeiro? Devemos lembrar que Deus estabeleceu critérios, padrões para o culto no Velho Testamento, que era provisório, mas que a essência permaneceu no Novo Testamento, onde a adoração é definitiva. Eis os elementos de um culto verdadeiro:

1. É centralizado na figura do sacrifício do Cordeiro de Deus. Je-

sus é o mediador entre Deus e os homens. Só podemos ser agradáveis a Deus na pessoa do seu Filho Amado (Efésios 1:6). O seu sacrifício, sendo aceito pelo homem, é o elo de ligação do homem pecador com o Deus perfeito. O homem para estar na presença de Deus precisa estar purificado do seu pecado e somente o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado (1 João 1:7; Hebreus 9:11-14). Somente Jesus pode nos levar perfeitamente à presença de Deus se temos um coração verdadeiro (Hebreus 10:19-22). Uma pessoa que não tem Jesus Cristo como Salvador, que não creu no sacrifício redentor do Filho de Deus, não pode adorar verdadeiramente a Deus. Pode querer adorar, pode buscar a sua presença, mas só conseguirá cultuá-lo verdadeiramente, depois que tiver o mediador que é Jesus Cristo.

2. É conforme os padrões estabelecidos por Deus. Deus estabeleceu padrões para a adoração a ele, para a prestação de culto. E estes padrões têm que ser obedecidos para que haja uma aceitação da parte dele. Já observaram as palavras de Deus a Caim, quando rejeitou o seu culto? Ele disse: “Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?” Caim precisava fazer bem feito. O culto não poderia ser de qualquer maneira, segundo padrões estabelecidos pelo próprio Caim e com os sentimentos que ele tinha em seu coração. Apesar de ter sido utilizado

para um culto do Velho Testamento, já observaram como Deus foi zeloso em estabelecer como deveria ser elaborado o Tabernáculo? (Êxodo 25, 26 e 27). Como Deus foi zeloso em estabelecer as vestes sacerdotais? (Êxodo 28:4-43)

O culto tem que ser dentro dos critérios divinos para ser um culto verdadeiro. E Deus estabeleceu que na sua adoração não pode existir adoração a imagens ou a qualquer outro ser que exista nos céus ou na terra - nem anjos podem ser adorados -; estabeleceu que o seu nome precisa ser honrado, respeitado (Êxodo 20:1-7); estabeleceu que precisa haver purificação (Êxodo 30:17-21); precisa haver gratidão (Deut 8); precisa haver santificação (Lev 20:7).

Todos esses elementos do culto são perpétuos, são para todos aqueles que, em qualquer tempo, desejam adorar a Deus em espírito e em verdade. Fora disso, não é culto, não é adoração. Pode ser uma reunião alegre, eufórica, com participantes entusiasmados, mas não será um culto verdadeiro.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 4:19-24

Terça - 1 João 1

Quarta - 1 João 4:7-21

Quinta - Hebreus 3

Sexta - Hebreus 4:1-13

Sábado - Hebreus 9

Estudo 10

O LUGAR DO CULTO

Textos básicos: Atos 17:19-29; I Coríntios 3:16

Qual é o lugar correto para se cultuar a Deus? Existe realmente um lugar definido ou ideal? Há razões bíblicas para se crer que o culto precisa ser praticado em um templo? São perguntas que fazemos ou ouvimos quando chegamos às nossas mentes ensinamentos e afirmações que são difundidos no meio cristão.

Para nos posicionarmos corretamente, como crentes em Cristo precisamos examinar o que as Escrituras dizem a respeito e, principalmente, o que é encontrado no Novo Testamento, base para a vivência do crente em Cristo. Mas, precisamos, também, voltar às origens do culto, no Velho Testamento, antes e depois da formação do povo de Deus, observando narrativas de comportamentos religiosos de homens tementes ao Deus único e verdadeiro e de povos que se afastaram de Deus e abraçaram o misticismo e a idolatria (se é que se pode separar os dois) como modo de vida religiosa. Precisamos deixar as tradições não bíblicas que vieram até nós, através de gerações que fugiram completamente dos ensinamentos de Jesus Cristo e seus

apóstolos, vivendo uma religiosidade mais aproximada do paganismo e do judaísmo do que do cristianismo.

A ORIGEM DE TEMPLOS NOS PRIMÓRDIOS DA HUMANIDADE - Gên. 11:1-9

Os primeiros cultos que são narrados na Bíblia, praticados por homens até a geração de Ninrode, filho de Cuxe e primeiro homem que se tornou poderoso sobre outros homens, formando reinos para si, inclusive Babel (Gên. 10:8-12), não incluíam a existência de templos. Nos cultos de Abel (Gên. 4:4) e de Noé (Gên. 8:20,21) não há qualquer referência a um templo, mas somente ao sacrifício de um animal a Deus.

A construção da torre de Babel já traz a idéia de um templo, uma vez que havia o propósito de se edificar um prédio (uma torre) que servisse de meio de chegada aos céus. Ou seja, seria um local de ligação entre o homem e a divindade. A arqueologia tem mostrado essa realidade, registrando a existência de, pelo menos, 30 ruínas de torres-

Davi deve ser, também, o nosso reconhecimento; o propósito de Davi em anunciar essa salvação através do cântico, deve ser também o nosso propósito.

Que cântico maravilhoso de louvor a Deus pela salvação que nos concedeu sai dos lábios daqueles que têm seus corações cheios de gratidão. Que cântico verdadeiro e cheio de vigor pode chegar ao coração daqueles que ainda não experimentaram essa salvação maravilhosa que nos dá alegria, paz e segurança. Um cântico que sai do coração, independentemente das situações que enfrentamos e que, por anunciar a salvação em Cristo Jesus, pode penetrar corações manifestando a prisioneiros do pecado essa vida interior que Cristo nos deu (Atos 16:25).

HÁ UM CÂNTICO DIFERENTE PARA OS QUE LOUVAM A DEUS

O maior interessado em interferir e impedir o louvor a Deus é o seu maior inimigo, Satanás. E ele tem conseguido isso em muitos lugares onde Deus deveria ser cultuado verdadeiramente, através da música. Primeiramente, como já dissemos, levando o homem a ter um sentimento de louvor a si próprio por uma participação, segundo o seu conceito, maravilhosa em algum tipo de show. Em segundo lugar, influenciando com a idéia de que toda música é boa porque provém de Deus. Com isso músicas de cunho sensual, amoroso

entre homens e mulheres, de agitações físicas, provocadoras de êxtase e compostas por homens e mulheres de vidas completamente afastadas de Deus têm sido executadas em “cultos” completamente distanciados do padrão estabelecido por Deus e que, por isso, são bloqueados aos seus ouvidos (ver Amós 5:22-24).

É verdade que a música provém de Deus mas não é verdade que toda música é boa e aceitável por Ele. Todo homem provém de Deus porque foi criado por Ele, mas nem todo homem é bom, porque foi deteriorado pelo pecado; toda a criação provém de Deus, mas nem toda a criação é boa, porque foi deteriorada pelo pecado. Assim como há músicas que vêm de homens salvos e regenerados por Cristo, anunciando a salvação que vem de Deus, há músicas que vêm do próprio maligno como meio de anunciação e propagação da sua maldade.

Os servos de Deus têm que cantar um cântico novo, que venha de pessoas regeneradas por Cristo Jesus. E existem vários textos bíblicos que nos mostram assim: **Isaías 42:10; Salmos 33:3; 40:3; 96:1; 98:1; 149:1; Apocalipse 14:3.** Um cântico que ninguém pode aprender a não ser aqueles que foram comprados com o sangue do Cordeiro.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Jer 31.7-12; **Terça** - Sal 92; **Quarta** - Êx 15:1-21; **Quinta** - Sal 68:1-4; **Sexta** - Sal 96; **Sábado** - Sal 33

Estudo 5

O CULTO E A SANTIFICAÇÃO

Textos básicos: Lev. 10:8-11; 2 Crôn. 29:5; Joel 2:16; 1Tes 4:3; Rom 6:19

O que é ser santo e o que é santificar? Parece que temos, por força da cultura religiosa que recebemos, uma idéia bastante distorcida do que representam estas expressões e ficamos a pensar que santo é aquele que é perfeito ou que viveu em clausura, ou realizou feitos milagrosos e pode ser um intermediário entre Deus e os homens. Ficamos a pensar, também, que santificar é transformar alguma coisa em um tabu religioso, cercado de mistérios e proibições. Mas, como disse, são pensamentos distanciados da realidade que a Bíblia encerra a respeito da santificação.

A palavra *santo* em hebraico (língua em que foi escrito o Antigo Testamento) é *qodesh* e em grego (língua em que foi escrito o Novo Testamento) é *hagios* e ambas as expressões significam separado para o que é sagrado, consagrar a Deus. Logo, santo é tudo aquilo que é separado para Deus, que é consagrado a ele, e *santificar* é fazer essa separação para Deus.

Sendo assim, já de início, podemos observar que o culto precisa ser santificado, precisa ser consagrado a Deus, precisa ser separado para ele, e isto porque é verdadeiro que:

HÁ DIFERENÇA ENTRE O QUE É SANTO E O QUE É PROFANO - Lev 10:8-11

Há uma prática que está tomando vulto em nosso meio, que é a do chamado “Culto Ecumênico”, onde são reunidos indivíduos de várias religiões para o exercício de rituais religiosos. Há, também, uma invasão de elementos de cultos idolátricos e pagãos em nosso meio (veremos isso no último estudo deste trimestre) e, até mesmo, de músicas profanas, engendradas em corações de indivíduos que nunca tiveram uma experiência de conversão e uma transformação de vida por Jesus Cristo.

As argumentações são diversas e, às vezes parecem muito lógicas, como, por exemplo, “toda música vem de Deus”; ou “qualquer religião

tem o propósito de levar a Deus”; ou, “temos que conviver harmoniosamente com a nossa sociedade”; ou, ainda, “esses elementos fazem parte da nossa cultura” etc.

No entanto é necessário que nos lembremos que há uma diferença entre o que é santo e o que é profano e que Deus faz questão que essa diferença seja fielmente observada. Ele exigiu de Arão, a quem constituiu sacerdote sobre seu povo, que fizesse essa diferença. Através do profeta Ezequiel manifesta a sua reprovação ao fato de os sacerdotes profanarem suas coisas santas e de não fazerem diferença entre o santo e o profano e, na visão da restauração do templo, coloca como um dos elementos dessa restauração, o fato de que os sacerdotes ensinariam ao seu povo a distinguírem entre o santo e o profano (Ezeq. 22:26; 44:23).

Não se pode incluir de tudo em um culto, sem fazer distinção entre o que é separado para Deus e o que é separado para o paganismo, ou o que é, naturalmente, do mundo que está no maligno. Não discernir o que é imundo do que é limpo; profanar o que deveria ser santo é profanar a própria pessoa de Deus (Eze 22:26).

Os líderes do povo de Deus (hoje os pastores) têm a obrigação bíblica de ensinar a diferença que existe entre o que é consagrado a Deus e o que é profano. E o povo de Deus tem

a necessidade de conhecer e viver essa distinção sob pena de estar desagradando àquele que nos amou e nos fez seus filhos por adoção em Cristo Jesus.

HÁ NECESSIDADE DE SANTIFICAÇÃO DO CULTO A DEUS

Êxodo 23:24; Mat 4:10; Luc 4:8

Existem inúmeros textos na Bíblia que mostram essa realidade. O povo de Deus incluía elementos de cultos pagãos em seus cultos e sempre era castigado por esse motivo. Tudo isso acontecia porque deixavam de observar o que Deus estabelecera, colocando o culto como algo santo, separado unicamente para ele (Êx 23.24). O Senhor Jesus confirmou essa necessidade quando da sua tentação, ao afirmar que só a Deus deveria ser prestado culto (nos textos indicados a maioria das traduções está “só a ele *servirás*”, mas a expressão usada por Jesus é *latreuo* que significa *prestar culto*). Inclusive deve ser observado que Satanás tentou fazer com que Jesus cultuasse a ele, mas a firmeza de Jesus em prestar culto somente a Deus fez com que o inimigo o deixasse.

Não pode haver cultos ecumênicos, porque o culto a Deus é santo e é, também, santificado. Somente os elementos de culto encontrados na Bíblia são válidos para um culto verdadeiro a Deus. Não se pode

A MÚSICA NO CULTO DEVE SER UMA MANIFESTAÇÃO DE LOUVOR A DEUS

Nem sempre cantar é louvar. Há um erro em nosso meio evangélico, o de se considerar louvor sinônimo de cântico. Isso não é uma verdade bíblica. Em hebraico cântico é *sheer* ou *shiyrah*, e louvor é *tehillah*, palavras com significado totalmente diferentes. No Velho Testamento sempre há uma referência especial quando alguém anuncia um louvor através do cântico (ver Salmos 92:1 e 147:1). No grego cantar é *humneo* e louvar é *aíneo*, também com conotações diferentes. Ou seja, o crente pode louvar a Deus de diversas maneiras, inclusive através do cântico e esse é muito importante no culto, mas sempre como manifestação de louvor a Deus.

Existem muitos textos que convocam o servo de Deus a louvá-lo através do cântico, tais como **Salmos 47:6; 68:4,32; 81:1**, e é inquestionável que a música no culto deve ter como principal objetivo louvar a Deus. No entanto, por ser um elemento artístico no homem, como mostramos anteriormente, pode se deteriorar na sua essência e objetivos e se tornar um elemento de louvor ao próprio homem. Através da música e outras manifestações artísticas nos cultos, o objeto de culto pode e tem sido invertido, passando o próprio autor ou executor da música ser louvado no lugar de Deus. Quando isso acontece, os participantes do culto

passam a ser assistentes de um show que visa agradá-los para que possam aplaudir seus participantes.

Há motivos diversos para que isso aconteça, como é o caso da falta de conversão (discutimos a assunto em estudo anterior), no entanto, o mais comum é o desejo do homem de ser louvado, de ser apreciado em seus pendores e execuções artísticas. E isto sempre irá acontecer quando se der mais valor à arte do que ao sentimento de adoração, de louvor a Deus.

A MÚSICA NO CULTO DEVE SER UM MEIO DE ANUNCIAÇÃO DA SALVAÇÃO QUE VEM DE DEUS

Grande parte dos Salmos são cânticos que anunciam a salvação que veio de Deus, e como dissemos, são messiânicos, anunciando a salvação da alma, do sofrimento eterno. Em **1Crônicas 16:23** e no **Salmo 96:2**, encontramos um salmo de Davi que canta a salvação que vem de Deus e que conclama o povo de Deus a cantar anunciando a sua salvação.

O fato histórico que deu lugar ao cântico é messiânico e preconizava o concerto que Deus fez com Abraão da perpetuação de um povo santo para todo sempre, por causa do amor do próprio Deus. Hoje nós estamos no centro desse pacto e experimentamos a salvação que veio de Deus através do Seu Filho, Jesus Cristo. A alegria de Davi deve ser, também, a nossa alegria; o reconhecimento de

lógico e certo pensarmos que a música faz parte integrante do culto a Deus. Mas, por ser a música uma arte pode fazer aflorar no homem o desejo de ser valorizado e ser aplaudido e, também, porque o pecado fez com que a criação de Deus fosse completamente degenerada, devemos ter bastante cuidado e sabedoria para que possamos desenvolver no culto e na vida pessoal atividades musicais que, de fato, louvem a Deus e exaltem o Seu nome.

Esse cuidado deve ser alicerçado em um estudo bíblico sincero e minucioso a respeito do assunto e deve ser manifestado na prática dos ensinamentos bíblicos em todos os momentos da vida do crente. Vejamos, então, alguns aspectos bíblicos a respeito da música no culto.

A MÚSICA NO CULTO DEVE SER UMA MANIFESTAÇÃO DE ALEGRIA PELO CUIDADO DE DEUS PARA COM O SEU POVO

Na Bíblia existem inúmeros textos que mostram servos de Deus cantando de alegria pelo amparo e livramento divino e inúmeros textos em que os servos de Deus são convocados a cantarem e tocarem instrumentos como manifestação dessa alegria também.

Seria impossível colocarmos e discutirmos todos aqui, mas podemos prender a atenção em alguns que destacamos.

1. Êxodo 15:1-21. Deus livrara seu

povo das garras do faraó egípcio e seu exército voraz, fazendo com que o Mar Vermelho se abrisse, desse passagem ao povo e liquidasse com os perseguidores. Moisés, juntamente com o povo manifestou a sua alegria pelo livramento, entoando um lindo hino de louvor a Deus narrando os seus feitos e Miriã, sua irmã, fazia coro e convocava o povo a cantar por causa dos feitos divinos.

2. Isaías 49:13. Nesse texto há uma profecia messiânica, onde Deus anuncia a redenção e a paz para os redimidos através daquele que seria o mediador da aliança de Deus com seu povo. Concomitante à anúncio do Redentor, há a convocação ao cântico de louvor pelo cuidado de Deus que consolou o seu povo e que se compadece dos seus aflitos.

3. Esdras 3:11. Pela ação divina através do rei Ciro da Pérsia, o povo de Deus estava deixando o cativeiro e retornando para Judá. Em Jerusalém iniciou a reconstrução do templo que fora destruído por Nabucodonosor. Ao lançar os alicerces se uniram em cântico de louvor, alegres, pela misericórdia de Deus em livrá-los do cativeiro.

4. Salmo 116:1-9. Os salmos, além de serem proféticos quando ao Messias na sua maioria, são cânticos do povo judeu do passado. Perdemos a sua música, mas ficamos com a letra dos cânticos (o que é mais importante). Neste Salmo o salmista canta louvores a Deus porque o livrou da morte, das angústias do inferno, dos laços da morte.

aproveitar qualquer coisa ou qualquer pessoa para o culto a Deus, porque o que é profano não pode fazer parte do culto a Deus. Um exemplo que podemos observar a respeito, é que a música entre o povo de Deus no Antigo Testamento era tão santa, que seu hinário passou a fazer parte do texto bíblico, os Salmos.

HÁ NECESSIDADE DE SANTIFICAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO CULTO

1Sam 16:5; 1 Crôn 15:12; 2Crôn 29:5

Se o culto a Deus é santo, é separado para ele somente, é lógico compreendermos que aqueles que participam do culto devem estar santificados. No Antigo Testamento só podiam participar do culto aqueles que pertenciam ao povo de Deus, o povo santo, separado. Os estrangeiros, os que não pertenciam ao povo não podiam entrar no santuário. No Novo Testamento, como vimos em um dos nossos estudos, não há o povo de Deus como pertencente a uma nação específica, mas continua existindo o povo de Deus, santo, separado, que é a igreja de Cristo. Logo, para que alguém entre na presença de Deus precisa ser santo, no sentido de ter sido santificado em Cristo Jesus (1Cor 1:2; Heb 13:12), de ter sido transportado do reino das trevas para o reino do Filho de Deus (Col 1:13).

Esse é o que podemos chamar de o primeiro momento da santificação. O momento da conversão, da regeneração, da separação para o reino de Deus pela aceitação do sacrifício de Cristo (no próximo estudo veremos sobre a necessidade de conversão para a participação em um culto a Deus). Mas não é somente o fato de fazermos parte do povo de Deus que nos faz aptos a cultuarmos a ele e termos um culto aceitável. O povo hebreu, mesmo sendo povo de Deus, precisava santificar-se para cultuar. É o exemplo de Jessé e seus filhos (1Sam 16.5) e dos levitas que, para transportarem a arca do Senhor, precisaram se santificar (1Cron 15.12).

Há necessidade de os santificados em Cristo estarem em um processo de santificação (1Tes 4.3), sob pena de se tornarem santos carnis como era o caso dos irmãos da igreja de Corinto, a quem o apóstolo Paulo se dirigiu como santificados em Cristo, mas como a carnis (1Cor 1.2; 3.1). No culto busca-se a comunhão com Deus, mas sem a santificação ninguém pode ver a Deus (Heb 13.12); no culto busca-se agradar a Deus, mas ele é santo (Lev 11.44). Por isso há necessidade de estarmos santificados na presença de Deus, arrependidos dos nossos pecados e purificados pelo sangue de Jesus Cristo (1João 1.8-10).

Apesar de sermos salvos por Jesus Cristo, de sermos santificados no sentido de fazermos parte do seu reino, somos fracos. Apesar de sermos justificados, ainda somos pecadores e, por isso, devemos nos esforçarmos para vivermos em santificação (Rom 6.19) e para cultuarmos a Deus em santificação, abandonando as obras da carne e permitindo que o Espírito Santo produza o seu fruto (Gál 5.19-26) que, certamente, é agradável a Deus.

A SANTIFICAÇÃO SÓ EXISTE SEGUNDO A PALAVRA DE DEUS

João 17.17

Um dos graves problemas que temos enfrentado com respeito à santificação é que no meio chamado cristão há indivíduos que são extremamente liberais com as Escrituras, procurando adaptá-las aos seus interesses e realidades pessoais, e extremamente radicais com tradições religiosas que criam ou recebem de seus pais.

Com isso, a idéia de santificação tem sido distorcida e se tem colocado como elementos de purificação tanta coisa que nada têm a ver com a Palavra de Deus. Cheguei a conhecer um pastor, em determinada igreja do Rio de Janeiro, que obrigava seu filho, ainda entrando na adolescência, a se vestir de terno e gravata para o culto, porque dizia que a vestimenta do

homem crente era o terno e que, assim, ele estava se santificando. Outros se preocupam com cabelos e barbas, cores de vestimentas etc. Mas nada disso santifica de fato. A santificação começa no coração e só pode ter como referencial a Palavra de Deus, as Escrituras. Foi isso que o Senhor Jesus pediu ao Pai, quando orou por seus discípulos antes de ser preso para ser crucificado. Ele pediu que o Pai os santificasse, que os separasse para ele, que os consagrasses; que fizesse isso **na verdade**. O elemento de santificação seria **a verdade**, mas completou afirmando que **a Palavra de Deus é a verdade**.

A santificação para Deus precisa ser verdadeira. Caso contrário não será santificação, será profanação. É através da Palavra de Deus que o crente consegue discernir o que é realmente santo do que é profano; é através da Palavra de Deus que o crente consegue firmar-se contra as investidas de Satanás procurando fazer com que ele seja adorado, quando somente a Deus se deve prestar culto.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Levítico 9

Terça - Levítico 10:8-20

Quarta - Levítico 20:23-26

Quinta - 1Samuel 16:1-5

Sexta - 1Tessalonicenses 4:1-12

Sábado - Romanos 6

Estudo 9

A MÚSICA NO CULTO

Textos básicos: Salmo 40:3; Apocalipse 14:3; Salmo 116:1-9

A música, ao contrário do que muitos pensam hoje, não é uma dádiva de Deus direta a algumas pessoas especiais, escolhidas por Ele, não é um dom do Espírito Santo a crentes em Cristo (aliás não se encontra esse “dom” nas relações de dons do Espírito escritas pelo apóstolo Paulo em suas cartas aos Romanos, aos Coríntios e aos Efésios). A música é uma arte tanto quanto a pintura, a escultura, o desenho, a escrita etc, e é uma aptidão natural do homem que, inclusive, passa de geração a geração. Ou seja, é uma aptidão que pode ser até mesmo hereditária. Isso pode ser provado pelo fato de encontrarmos famílias inteiras que têm aptidões para diversos tipos de arte, inclusive a música.

De um modo geral todos os homens têm alguma aptidão para a música porque já foi colocada no ser humano desde a sua criação, precisando apenas ser desenvolvida, o que é feito por uns e não por outros. É uma técnica que pode ser aprendida e desenvolvida até alcançar patamares de perfeição dependendo do esforço do indivíduo e da sua

maior ou menor aptidão natural.

Por sermos seres criados à imagem e semelhança de Deus (Gên. 1.26), é natural pensarmos que há música em Deus, e música perfeita. Esse sentimento de que há música em Deus, pode ser comprovado biblicamente, através da leitura de textos tais como **Jó 38:7** fala de estrelas emitindo música; **Jeremias 31.7**, onde lemos de Deus conclamando seu povo a cantar-lhe louvores enquanto pedisse livramento; e **Apocalipse 15:3**, onde João registra a visão dos salvos nos céus cantando hinos de louvores a Deus, e tantos outros textos onde os servos de Deus são convocados a louvá-lo com cânticos e com instrumentos musicais.

Se a música está em Deus e foi dada por Ele, na criação, ao homem, então é natural que o homem goste de música, se delicie com ela, sinta o seu espírito enlevado ao som de notas musicais. Também, se há música em Deus e Ele se agrada do louvor também através da música (deve ser observado aqui que louvar não é necessariamente cantar - ver Salmo 92.1 e outros textos), então é

explicar o sentido do texto bíblico, não devem se arvorar pregadores, a não ser que se preparem profundamente, por sentirem uma chamada de Deus específica para serem ensinadores, mestres, das Escrituras.

A PREGAÇÃO LEVA O HOMEM A UMA ADORAÇÃO VERDADEIRA - v. 6.

Há uma idéia errada correndo em nosso meio de que o cântico é que leva o homem à adoração. Já vimos em estudos anteriores que não é verdade. Deus procura verdadeiros adoradores e é a Palavra de Deus que leva o homem a se posicionar com humildade e reverência na adoração a Deus, reconhecendo sua majestade, poder e glória. É a Palavra de Deus que leva o homem a adorar com coração agradecido pela sua infinita misericórdia e cuidado para com seus servos. Ninguém consegue verdadeiramente adorar a Deus sem dar ouvidos à sua Palavra, sem se quebrantar diante dela.

A PREGAÇÃO FAZ COM QUE O HOMEM OLHE PARA DENTRO DE SI - v. 9

Quem gosta de olhar para dentro de si? Quem gosta de ver seus erros, seus pecados contra Deus, sua necessidade de perdão divino? O ser humano não gosta disso, e dificilmente conseguiria sem a Palavra de Deus para mostrar suas

misérias espirituais e sua necessidade de adorar verdadeiramente ao Deus verdadeiro. Mas a pregação da Palavra de Deus tem esse poder, o de fazer com que o homem olhe para si mesmo e sinta as suas misérias, e se arrependa, e confesse os seus pecados, e se coloque diante de Deus purificado pelo sangue de Jesus Cristo. Faz o homem chorar suas misérias, seu afastamento de Deus. Mas, faz com que o homem olhe para a frente. Faz com que o homem sem Cristo se coloque face a face com a salvação providenciada por Deus para ele (Lucas 4:16-22); e faz com que o servo de Deus se consagre cada vez mais ao Senhor, reconhecendo seus erros, mas deixando a tristeza de lado, se consagre mais ao Senhor e receba a Sua alegria, onde está a força do crente em Cristo.

CONCLUINDO

Não pode haver culto sem a Palavra de Deus e não pode haver cultuadores que não gostem da Palavra de Deus. No culto é necessário que se dê valor à pregação, que se deixe ela penetrar em nossos corações e que se tome atitudes coerentes com o que Deus tem falado através de seus servos que anunciam a sua Palavra escrita.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Neemias 8:1-13; Terça - Luc 4:16-22; Quarta - Atos 20:7-11; Quinta - 2Tim. 4:1-5; Sexta - Josué 24:1-13; Sábado - Josué 24:14-25

Estudo 6

O CULTO E A CONVERSÃO

Texto básico: Oséias 14:2

Temos estudado e reconhecido que o culto é algo estabelecido por Deus, que é praticado com o intuito de agradá-lo e que deve obedecer a princípios também estabelecidos por Ele. Também temos estudado que o homem, por uma questão espiritual, precisa cultuar a Deus e que, por causa do pecado, criou seus próprios meios de praticar cultos a divindades diversas, criadas por indivíduos separados do Deus verdadeiro.

Mas existe, ainda, um outro aspecto que precisamos estudar. Há pessoas que reconhecem a existência do Deus verdadeiro, que desejam cultuá-lo e que até mesmo freqüentam lugares onde Ele é cultuado e são incentivadas a pensarem que fazem parte daqueles cultos, sem os terem praticado de fato. Ou seja, estiveram em um lugar onde houve um propósito de culto a Deus, participaram de momentos de culto, pensaram que cultuaram e não cultuaram.

E isso porque não são convertidas a Deus e sem conversão não há culto verdadeiro. E isto porque:

O CULTO PRECISA SER FEITO NA PRESENÇA DE DEUS

Isaías 31:6

Você já ouviu pessoas dizerem que vão “assistir a um culto”? É uma expressão corriqueira mas que significa muito. Significa um sentimento generalizado de que cultos são praticados por algumas pessoas, na presença de outras pessoas. Ou seja, alguns “animadores de auditório” e “atores” estariam em um palco, se esforçando em atividades religiosas para agradar a um auditório presente. Já ouviu também alguém dizer que “um culto não foi muito bom porque tinha pouca gente”? É outra expressão que também representa a idéia de que o culto deve ser voltado para pessoas que estão presentes, como assistentes ou mesmo participantes.

No entanto o culto deveria ser praticado com a consciência da presença de Deus e de que ele é o assistente de tudo o que os participantes realizam. Deus precisa estar presente para que um culto seja

verdadeiro e, através do culto, os participantes se aproximam dEle. Mas, para se aproximarem precisam estar com os corações convertidos dos seus pecados porque o pecado afasta o homem de Deus. Não há como um indivíduo ir a um lugar para cultuar a Deus, pensando estar se aproximando dele, porque, como vimos em estudo anterior, ele não fica restrito a lugares. A aproximação de Deus não é um ato físico, mas é uma atitude espiritual. Ninguém se aproxima de Deus indo a um “templo” ou a qualquer lugar onde um culto seja realizado, mas se aproxima de Deus com o coração. Sendo assim, ninguém se aproxima de Deus por grupo, ou somente por fazer parte de um auditório, ou uma congregação; mas se aproxima de Deus individualmente, com o coração arrependido, convertido dos pecados contra Deus.

O CULTO PRECISA SER ACEITO POR DEUS

Oséias 14:2

E só é aceito quando há conversão do pecador. Uma das coisas que o homem mais se esquece é que o culto precisa ser aceito por Deus. Em religiões pagãs os praticantes têm essa noção e se submetem aos mais variados tipos de obrigações supostamente impostas por suas divindades. Um praticante de culto da umbanda, por exemplo, faz as suas obrigações de acordo com o que ele supõe sejam

exigências das entidades espirituais às quais cultua (chama até de “obrigações”); um católico praticante procura cumprir seus rituais religiosos dentro do que ele pensa ser do agrado do seu “santo” de devoção e da mesma forma com praticantes de tantas outras religiões. Mas em nossas igrejas estamos nos esquecendo cada vez mais de que o culto precisa ser praticado de forma a agradar a Deus para que seja aceitável por ele. Há uma preocupação muito grande em se realizar cultos que sejam espetaculares para grandes auditórios, que criem sensação de satisfação naqueles que “assistem” ao culto.

Isso tem feito com que pessoas sem conversão se acostumem a presenciar ou participar de momentos de culto, chamados cristãos, sem pensarem na necessidade de agradar a Deus e não a si próprios. E, podemos dizer com base na Bíblia, que esses cultos, praticados por pessoas sem uma experiência de conversão, não são aceitos por Deus. Há inúmeros textos bíblicos que nos mostram essa realidade, mas o texto do profeta Oséias é específico quando fala da necessidade de conversão a Deus para que o culto seja aceitável por Deus. O profeta conclama o povo à conversão e a, então, pedir a Deus que perdoe a sua iniquidade e aceite um culto bom, agradável, de louvor proferido por lábios com palavras de arrependimento.

entanto, qual deveria ser o principal fator de motivação aos ouvintes? Um excelente pregador? um pregador com idéias novas? Uma parafernália tecnológica para prender a atenção do ouvinte? É certo que não. O principal fator de motivação deve ser o coração do ouvinte. O coração de alguém que esteve no cativeiro do pecado e está com o coração alegre, sedento da Palavra de Deus que o libertou. Aquele povo reunido era composto de ex-cativos da Babilônia (Nemias 7:8) e que foram libertos pela ação de Deus através de Ciro, rei da Pérsia (Esdras 1:1-4).

Como é difícil prender a atenção do povo, nos tempos atuais, para a pregação da Palavra de Deus. Talvez as igrejas estejam cada vez mais cheias de pessoas, porém mais vazias de ex-cativos do pecado, de pessoas que foram libertas das garras do pecado pela ação divina através do seu Filho, Jesus Cristo. De pessoas que amem a Palavra de Deus considerando-a imprescindível para o seu próprio viver.

3. É necessário que exista reverência à Palavra de Deus - v. 5.

A abertura do livro da Lei foi a culminância do desejo do coração do povo de Deus. Todos os preparativos haviam sido feitos para aquele momento. O povo se reuniu, um púlpito de madeira foi confeccionado e colocado em lugar alto, visível a todo o povo, os pregadores

foram escolhidos e reunidos e, agora, o livro foi aberto. Era o livro que Deus mandara Moisés escrever, era a Lei de Deus, era a Palavra de Deus. Como permanecer sentado em um momento como esse? Era impossível. Deus estaria falando através da sua Palavra escrita e isto requeria reverência. A Palavra de Deus é solene e precisa ser reverenciada, precisa ser respeitada. Ficar de pé é um sinal milenar de reverência e é praticado até os dias de hoje. Ficamos de pé diante da Bandeira Nacional, do Hino Nacional, de autoridades constituídas e há pessoas que ficam de pé até mesmo diante de noivas que se dirigem à cerimônia do casamento. Por que não ficar de pé diante da Palavra de Deus acima de tudo?

4. É necessário que haja preparação da parte de quem prega a Palavra de Deus - v. 8.

Esdras escolheu pessoas para o auxiliarem na pregação da Palavra de Deus. Eram pessoas conhecidas (seus nomes foram citados), pessoas conhecedoras da Lei (escribas) e eram pessoas com funções de serviço na casa de Deus (levitas). Mas eram, acima de tudo, pessoas preparadas para explicar o sentido do que estava escrito e para fazer com que entendessem o que estava escrito. A Palavra de Deus é uma só e tem somente uma interpretação correta. Pessoas sem preparo, sem conhecimento profundo das Escrituras, sem condições de

ouve a interioriza em seu coração. Alguns argumentam que basta lê-la para que se conheça o seu conteúdo. Mas é bíblico que Deus levanta homens para transmitir a Sua Palavra. Antes de ser escrita, elas a anunciavam por revelação direta de Deus, mas depois de escrita, Deus começou a levantar homens para explicá-la.

No texto vamos encontrar o povo de Deus reunido, depois de um longo tempo sem ouvir a Lei de Deus, em pé, ouvindo as explicações através de pessoas que conheciam profundamente a Lei.

No Novo Testamento não é diferente. O apóstolo Paulo, escrevendo ao jovem pastor Timóteo, depois de várias orientações sobre o ministério pastoral, incentiva-o a continuar dando ênfase à Palavra de Deus, através da pregação. Ele disse: “Prega a Palavra...” (2Tim. 4.2). Alguns argumentam que o estudo bíblico através de leitura, ou em discussões particulares, também poderia ser considerado pregação. Mas não é verdade. A palavra que é traduzida por *pregação* é *kerusso* que significa proclamar, apregoar alto e bom som.

Quando há pregação, há proclamação da Palavra de Deus. Proclamação explicada, detalhada e aplicada à nossa vida cristã. Há crescimento espiritual, há quebrantamento de coração, há introspecção. O povo de Deus quebrantou seu coração diante da explicação da

Lei de Deus; reconheceu seus pecados, entristeceu-se profundamente e foi conclamado a seguir em frente de uma maneira diferente, em comunhão com o Senhor.

Mas, para que exista compreensão e interiorização da Palavra de Deus pregada, são necessárias algumas atitudes essenciais para com a pregação:

1. É necessário desejo de ouvir a Palavra de Deus - v. 1. O sétimo mês era de dedicação ao Senhor. Aconteciam festas e solenidades que eram dirigidas a Deus porque Ele assim estabelecera (Levítico 23:24-41). Antes do cativeiro babilônico, o povo de Deus participava das solenidades por obrigação, mas agora, depois de 70 anos distantes de sua terra e do Templo em Jerusalém, estavam com os corações agradecidos e voltados para Deus. Por isso Esdras os encontrou reunidos, vindos de várias cidades, tão sedentos pela Palavra de Deus. Tinham uma experiência de libertação, estavam sedentos por ouvirem os mandamentos de Deus para suas vidas. O povo estava reunido, querendo ouvir a Palavra de Deus.

2. É necessária atenção à Palavra de Deus - v. 3. De que adianta alguém explicar a Palavra de Deus, se não houver atenção da parte de quem a escuta? As palavras serão como que lançadas ao ar, em esforço inútil da parte de quem prega. No

O CULTO PRECISA SER PRATICADO COM PUREZA DE CORAÇÃO Atos 3.19

Desde a entrada do pecado no homem que há uma ênfase dada por Deus à necessidade de se praticar o culto com pureza de coração. Voltamos sempre ao culto de Caim porque é o primeiro exemplo que temos e um dos mais ricos em ensinamentos em relação a atitudes pessoais. Note-se que o culto de Caim seria aceito se esse mudasse de atitude (se convertesse), purificando seu coração do mal que estava se alojando.

Há pessoas que praticam rituais religiosos com o intuito de se autopurificarem. Todas as religiões fora do que foi estabelecido por Deus tem algum tipo de ritual de purificação. Um exemplo claro disso é o tão propalado jejum que existe em quase todas as religiões, principalmente as de origem oriental (a respeito da necessidade ou não de jejum no cristianismo, ver O Sermão do Monte, de autoria do Pr. Dinelcir de Souza Lima, de nossa edição). Alguns chegam mesmo a pensar que a participação de um culto cristão produz uma purificação da alma. Mas está errado. Nenhum ritual religioso produz purificação da alma e o homem não pode, de forma alguma purificar-se a si próprio, seja de que maneira for.

Para ter seu coração purificado do pecado o indivíduo precisa se converter, precisa mudar seu coração, seus sentimentos, precisa voltar-se para Deus, mas isso só é possível através da crença em Jesus Cristo como Salvador. A conversão em Jesus Cristo gera uma purificação do pecado e um novo nascimento (2Cor 5.17), uma regeneração que perdurará por toda a sua vida e, só aí então, o indivíduo poderá cultuar a Deus de fato, estando diante dele, com o coração purificado pelo sangue do Cordeiro.

Mas, há algo muito importante que ainda precisamos observar: uma pessoa regenerada ainda comete pecado (1João 1.8) e precisa se converter em ocasiões posteriores, não no sentido de aceitar a Salvação de Jesus Cristo novamente, mas no sentido de se arrepender dos pecados cometidos após a conversão e confessá-los a Deus para que o sangue de Jesus Cristo continue tendo a ação purificadora em sua vida (1João 1.9). A vida do servo de Deus deve ser de constante e sincero exame e, havendo pecado, de retorno aos caminhos retos do Senhor.

No texto indicado o apóstolo Pedro conclama seus irmãos judeus a se converterem para que seus pecados pudessem ser apagados. Precisavam aceitar a Jesus como o Messias enviado por Deus para os salvar da condenação eterna. Em outros textos do Velho Testamento

encontramos Deus, através dos seus profetas, conclamando seu povo a se arrepender de pecados acrescentados à sua vida, por causa de desatinos religiosos e morais.

CONCLUINDO

Praticar um culto a Deus se resume em estar na presença dele, com atos determinados por ele, que o agradem e que sejam aceitos por ele, estando frente a frente com a sua presença majestosa, desfrutando da sua benignidade e misericórdia. Isso é uma realidade espiritual e não é visível. Para sabermos que realmente está acontecendo no momento em que cultuamos, não precisamos sentir arrepios, ou entrarmos em êxtase e balbuciar sons ininteligíveis, nem precisamos experimentar uma euforia física. É necessário apenas que nos aproximemos de Deus de conformidade com o que foi estabelecido por ele: com o coração convertido e purificado pelo sacrifício do Cordeiro de Deus que derramou o seu sangue para remissão do nosso pecado, crendo sinceramente que ele é o único que pode aproximar o homem de Deus, com o reconhecimento de que somos pecadores justificados sem mérito algum e de que precisamos estar sempre com disposição de nos arrependermos de pecados que venhamos a cometer, confessando-os a Deus que nos

tornará agradáveis a ele no Seu Filho amado.

Fora disso não há culto verdadeiro, não há participação autêntica. Só há rituais e sentimentos enganosos, e euforias religiosas.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Ezequiel 14:1-11. Deus conclama seu povo a se converter e a dar as costas à sua idolatria e abominações.

Terça - Isaías 31. Deus conclama seu povo a se voltar para ele, de quem tanto se afastaram.

Quarta - Oséias 14. O povo de Deus precisava se arrepender dos seus pecados e voltar-se para Deus para que este pudesse estar novamente com eles.

Quinta - 2Crônicas 30.1-9. Deus não desvia o seu rosto daqueles que se convertem a ele.

Sexta - Neemias 1.1-10. O servo de Deus lembra-se da sua promessa de cuidado, diante da conversão do seu povo.

Sábado - Isaías 30.1-15. Na conversão a Deus está a salvação do homem.

Estudo 8

A PREGAÇÃO NO CULTO

Textos básicos: Neemias 8:1-13; Lucas 4:16-22; Atos 20:7

Estamos vivendo em um mundo agitado e a agitação do mundo está tomando conta de nós e de nossas reuniões de culto. Lá fora, no mundo secular, ninguém quer mais ficar parado ouvindo discursos, aulas, palestras. Os políticos, por exemplo, quando querem fazer seus discursos, os intercalam com shows agitadíssimos. Os apresentadores de programas de auditórios, para cumprirem suas tarefas e terem programas animados, introduzem grupos musicais que se sacodem o tempo todo e levam os assistentes a se sacudirem também, com braços levantados, cabeças balançando pernas saltitando.

Aqui dentro, no nosso mundo cristão, os pregadores estão cada vez perdendo mais espaço para as agitações da dança, das palmas, dos cânticos eufóricos. A pregação tem sido apenas um pequeno apêndice, que tem sido tolerada pela maioria das pessoas, principalmente dos jovens que não querem, ou não têm tempo para parar um pouco, meditar e aprender sobre as verdades divinas que deveriam direcionar suas vidas.

O que devemos fazer? Deveríamos nos adaptar ao mundo e deixar as pregações bíblicas de lado? Deveríamos incentivar mais a música do que a pregação, já que a música atrai mais que a pregação? A pregação não surte mais efeito nos tempos presentes?

Creio que esse não é o caminho correto para quem deseja cultuar a Deus e deseja conhecer seus princípios que levam a uma vida espiritual e moral sadia, de comunhão com Ele. É verdadeiro que a pregação bíblica está arraigada na história do cristianismo e que ocupa lugar de destaque no plano de Deus para fazer o homem saber da sua Pessoa e do seu plano de salvação para a humanidade.

Com base na Bíblia, vejamos como e porque devemos valorizar a pregação bíblica nos momentos de culto cristão.

A PREGAÇÃO EXPLICA O TEXTO BÍBLICO PARA O HOMEM - *Neemias 8:1-13*

A Bíblia é a Palavra de Deus e ela só surte efeito quando o homem a

CONCLUINDO

Vivemos momentos difíceis em tudo o que diz respeito ao culto prestado a Deus. Falsos conceitos religiosos têm penetrado cada vez mais no meio evangélico e vemos as pessoas se distanciando cada vez mais da prática do culto bíblico e cada vez mais se afundando em práticas que são originadas em religiões pagãs.

Com relação à oração não tem sido diferente. Pessoas oram em momentos de culto para demonstrar que são poderosas ou mais espirituais. São olhadas por outras pessoas como mais capazes de orar e recebem a confiança de muitos como se elas fossem as intermediárias entre Deus e aqueles que pedem orações. Além dessa deturpação, vemos pessoas orando acendendo velas, segurando copos de água, colocando mãos em telas de aparelhos de TV, em cima de rádios, repetindo palavras mágicas, entrando em transe, rastejando no chão, gritando, dilacerando o próprio corpo, buscando lugares especiais para orar, exigindo coisas de Deus e, talvez, não percebem que estão saindo totalmente do que ele estabeleceu para a oração. Talvez nem cheguem a perceber que estão colocando a fé nas próprias orações, no timbre de voz, em pessoas que são olhadas como poderosas, nos lugares que procuram para orar, nos copos de água, nos contatos com

objetos. Talvez nem se apercebam que tais orações são inúteis porque Deus não as ouve. Talvez nem se apercebam de que Deus não as ouvindo, um ser terrível, maldoso, inimigo de Deus, pode estar agindo, enganando com milagres (Jesus ensinou que ele enganaria a muitos) para manter as pessoas que não se curvam para orarem conforme Deus estabeleceu, em escravidão até o final de suas vidas.

Não sejamos como esses. Conscientizemo-nos de que Deus ouve àqueles que se convertem a Ele e se humilham em sua presença; ouve àqueles que oram porque têm sede de Deus, de falar com ele e usam da oração somente para essa finalidade; ouve àqueles que se aproximam dele com fé, confiando na sua existência, onipresença e misericórdia; e ouve àqueles que se dirigem à Ele em nome do Seu Filho Jesus Cristo.

Com estes sentimentos chegamo-nos à Ele em inteira certeza de que seremos ouvidos e recompensados.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - 2Crônicas 7:1-15

Terça - João 15:1-16

Quarta - João 16:1-23

Quinta - Hebreus 11

Sexta - 1Coríntios 14:15-20

Sábado - Mateus 6:1-10

Estudo 7

A ORAÇÃO NO CULTO

Textos básicos: 2Crônicas 7:11-15; Mateus 6:5; João 15:16; 16:23

A oração é um tremendo exercício de fé e, como tal, deve ser uma constante na vida do crente em Jesus Cristo.

Conforme seus ensinamentos no Sermão da Montanha (Mat. 6:5-15), a oração é um ato individual ("entra no teu aposento"), particular ("fecha a tua porta") e de extrema confiança na presença e misericórdia de Deus ("e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará"). Portanto quem ora fala com o Deus invisível, confiando que ele está presente, ouvindo e que responderá à oração. É um ato de fé do indivíduo.

Mas, apesar de ser um ato individual de fé, há também na Bíblia textos que nos mostram a oração como parte integrante do culto dedicado a Deus. São muitos os textos, mas escolhemos somente alguns que podem nos servir para orientação a respeito desse assunto tão importante para a realização de um culto agradável a Deus.

O primeiro texto que desejamos examinar é o do 2º Livro de Crônicas. Ali vamos encontrar Deus estabelecendo alguns critérios para que as orações nos cultos a Ele fos-

sem ouvidas e atendidas, mesmo que sendo feitas em um lugar dedicado a Deus.

Na resposta recebida por Salomão, encontramos que:

**DEUS OUVE AS ORAÇÕES
QUANDO SEUS SERVOS SE
HUMILHAM DIANTE DELE**
2Crônicas 7:13,14

A oração não pode ser um ato de soberba para com Deus. Ele é o Todo poderoso, é o criador e sustentador de todas as coisas e, acima de tudo, ama o seu povo. Não tem qualquer lógica o homem se dirigir a Deus em um ato soberbo, exigindo coisas, como se tivesse direito. Há os que agem assim, dizendo serem "herdeiros de Deus". Não percebem que estão assumindo um papel soberbo, semelhante ao filho pródigo que exigiu do pai uma herança que não tinha direito (Lucas 15:12). Um herdeiro só tem direito a uma herança quando o pai morre e Deus nunca morreu, nem morrerá. Entraremos de posse da herança somente na eternidade, quando herdarmos o reino que nos foi

preparado desde a fundação do mundo (Mat. 25:34). E mesmo assim pela misericórdia de Deus manifestada no sacrifício do Seu Filho.

Quem ora com soberba não está orando a Deus, de fato; não está sendo ouvido por Deus e, acima de tudo, está atraindo a resistência divina sobre si (Isaías 2:12; Ezequiel 21:26; 1 Pedro 5:5).

Hoje os que oram e se posicionam diante de Deus com humildade são zombados, mas a humildade requerida por Deus é impressionante e extrema. Deve estar presente mesmo nas situações mais adversas. Mesmo que Deus não permita que exista alimentos e mesmo que envie as enfermidades, o crente deve chegar com humildade diante do Senhor.

DEUS OUVI AS ORAÇÕES QUANDO SEUS SERVOS BUSCAM A SUA FACE

No último estudo vimos que o culto a Deus só pode ser praticado por pessoas que se convertem a ele através de Jesus Cristo. Não queremos ficar repetindo idéias, mas, quando o crente ora, deve estar de frente para Deus, face a face com ele. E isto requer abnegação, rejeição do pecado, arrependimento, santificação. Ninguém consegue falar com Deus estando de costas para Ele. Precisa estar de frente para que ele “olhe” nos olhos do seu servo.

O que Deus requer para atender à oração, no sentido de o seu servo estar buscando a sua face, é tão sério que o profeta Isaías viu o Senhor sentado em seu trono, ficou apavorado crendo que fatalmente morreria por causa da sua impureza. E, para que pudesse continuar ali, na presença de Deus, teve que ser purificado com uma brasa que foi tirada do altar de Deus (Isaías 6:1-7). Para que Deus aceite nossas orações, Ele requer de nós humildade e santificação.

No texto seguinte, Mateus 6:5, vamos encontrar Jesus ensinando, dentre outras coisas a respeito da oração, que:

DEUS OUVI QUANDO A ORAÇÃO TEM COMO ÚNICO OBJETIVO FALAR COM ELE

Jesus, no seu sermão, não está ensinando que ninguém deva orar em público. Se assim fosse, haveria incoerência com o que o apóstolo Paulo ensina, escrevendo à igreja de Corinto, de que o irmão que orasse em voz alta deveria orar de modo inteligível para que aquele que não conhecesse outras línguas pudesse concordar com a oração (2Cor. 14:16). O que ele está ensinando é que o propósito da oração pública não deve ser o prazer de um engrandecimento pessoal, ou uma ação hipócrita de aparência, porém o desejo ardente de falar com Deus.

Uma oração pública não deve ser um meio de demonstração de conhecimento bíblico, de oratória competente, de utilização política, ou de angariar simpatias para si próprio. Deve ser uma conversa com Deus que tem origem em um coração quebrantado, humilde, desejoso de falar com o Senhor e ouvir a sua resposta.

Mas, Jesus ainda demonstra que:

DEUS OUVI QUANDO A ORAÇÃO É DE FÉ

O que é fé? No grego, a palavra que foi traduzida por fé é *pisteuo*, que significa crença, confiança, entrega total. Em Hebreus 11:1 lemos que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem”. Jesus ensinou que devemos orar confiando no Deus que não vemos e que Ele há de nos recompensar. Isso é orar com fé. Não pode existir oração sem fé, porque quem ora se entrega a Deus, confia nEle, crê que Ele vai ouvir e atender (de acordo com a vontade dEle, mas vai atender de alguma maneira). Isso quer dizer que o crente precisa orar confiantemente, chegando-se a Deus (apesar de estar oculto) “em inteira certeza de fé” (Heb. 10:22) sabendo que Deus está ouvindo.

Essa fé tem uma razão de ser muito especial: a crença em Jesus Cristo como Salvador e dessa verdade podemos concluir que:

DEUS ATENDE A QUEM ORA EM NOME DO SEU FILHO, JESUS CRISTO

João 15:16; 16:23

Em estudo anterior já vimos que uma pessoa não pode cultuar a Deus sem a intermediação de Jesus Cristo. Com respeito à oração (que faz parte do culto) a afirmativa também é verdadeira. Tudo o que envolva um relacionamento do homem com Deus, envolve necessariamente o Filho de Deus. Ele foi colocado como mediador entre nós e o Senhor Deus. Ninguém pode ir à presença de Deus em oração por si mesmo e receber a recompensa da comunhão. É necessária a intermediação do Senhor Jesus. Orações sem a presença de Cristo são orações que fatalmente não serão respondidas. Há um exemplo impressionante no livro de Atos que mostra essa verdade, a do oficial romano que queria a comunhão com Deus, orava a ele todo dia, dava esmolas, mas faltava a presença de Jesus em sua vida. Deus moveu o apóstolo Pedro para falar àquele homem e, crendo no Evangelho de Jesus Cristo que lhe foi anunciado, foi formado o vínculo espiritual com Deus (Atos 10,11).

Jesus prometeu a seus discípulos que tudo quanto pedissem ao Pai, em nome dele, Ele concederia. A oração a Deus deve ser dirigida com fé, mas fé baseada, sedimentada, na pessoa do Filho de Deus que intercede por seus discípulos.